

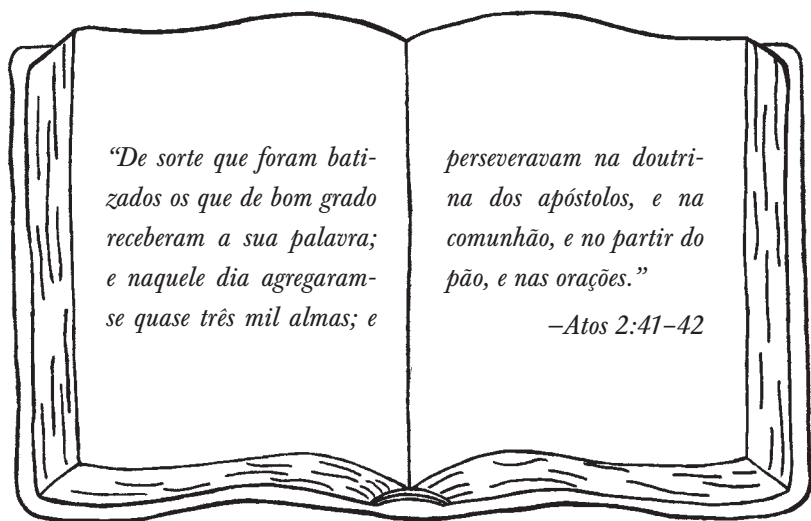
INSTRUÇÕES PARA NOVOS CRISTÃOS

Ernesto Strubhar

Traduzido por Carlos David Neyra

Publicadora Lâmpada e Luz

Farmington, New Mexico, EUA



“De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e

perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”

—Atos 2:41-42

Edição original (no espanhol): *Instrucciones para nuevos cristianos*
©1981 Publicadora Lámpara y Luz

Publicadora Lámpara e Luz
26 Road 5577
Farmington, NM 87401
E-mail: lamplight@emypeople.net
Tel.: 505-632-3521

©2006 Publicadora Lámpara e Luz
Todos os direitos reservados
Primeira impressão 2006
Impresso nos Estados Unidos da América

ÍNDICE

<i>INTRODUÇÃO</i>	5
<i>A SALVAÇÃO</i>	7
A. A parte de Deus na salvação	8
B. Nossa parte na salvação	11
C. Os resultados da salvação	14
D. A segurança da salvação	17
<i>A VIDA CRISTÃ</i>	19
A. A igreja	20
B. A adoração	24
C. A Bíblia	27
D. A oração	31
E. O Espírito Santo	34
F. Satanás e suas obras	38
G. O serviço cristão	41
H. Outros pontos práticos da vida cristã	43
<i>ALGUMAS ORDENANÇAS DA IGREJA</i>	49
A. O batismo	50
B. A santa ceia do Senhor	53
C. O Lavamento dos pés	56
D. O véu das mulheres cristãs	59
E. O ósculo santo	63
F. A unção com azeite	65
G. O casamento santo	67
<i>GRANDES PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA A VIDA CRISTÃ</i>	71
A. A obediência	72
B. A não resistência	75
C. A separação do mundo	79
D. A mordomia	82
E. O discipulado	85
F. O juízo e o fim do mundo	89

INTRODUÇÃO

Para os novos cristãos

Avante, irmão! Que esta palavra seja o seu lema na nova vida que você decidiu começar. *Avante* para a madureza espiritual em Cristo. *Avante* na luz do favor de Deus e na sua benção. *Avante* apesar da prova cruel e da tentação feroz. Ainda que sua família e seus amigos o deixem, *avante!* porque Cristo mesmo o acompanhará e sua igreja o ajudará.

Medite nas palavras do apóstolo Paulo, um cristão valente, um soldado da cruz, um missionário veterano:

Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Filipenses 3:13–14).

Se Paulo disse que ele não havia alcançado e disse também que ele tinha que seguir adiante, quanto mais, nós! Portanto, *avante!* Não alcançamos a meta; ela está adiante.

Nós elaboramos estes estudos justamente para ajudar você a seguir em frente. Desejamos que venha a ser um cristão forte e um membro responsável da igreja de Jesus Cristo. Da mesma maneira que te comoveu o amor perdoador de Cristo no momento em que você se converteu, assim desejamos que seja um incentivo a chamada para a madureza espiritual em Cristo Jesus. “Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, *prossigamos até à perfeição*” (Hebreus 6:1).

Para os pastores da igreja

Este livro não pode fazer o que você, como pastor da igreja, deve fazer. Você deve conhecer a fundo os convertidos, ajudá-los em seus problemas e dúvidas, animá-los em suas provas e admoestá-los com bondade em suas fraquezas. Quando Jesus disse: “Ide, fazei discípulos de todas as nações”, ele deu aos líderes da igreja em especial a responsabilidade de doutrinar os recém convertidos.

Introdução

Este livro de estudo pode ajudá-lo a cumprir com este dever. Ele mesmo pode servir como guia para as aulas de instruções. A maneira de conduzir as aulas pode variar, assim como também a frequência das reuniões e o tempo que se dedica a cada estudo. A nossa intenção neste livro é dar apenas noções básicas de algumas doutrinas fundamentais da Bíblia. Você poderá usar este livro da forma que lhe for mais conveniente. Poderá também utilizar outros estudos que lhe ofereçam ajuda. Mas, lembre-se sempre que você ensina pessoas com almas eternas e com necessidades individuais; não ensina meramente uma matéria. Ao começar as aulas, você deve fazer uma entrevista pessoal com cada convertido. Deve ter certeza de que em verdade ele mesmo tenha nascido de novo. É necessário que você certifique-se sobre o entendimento espiritual e o progresso da vida cristã do novo convertido. Antes do batismo é indispensável que você explique os regulamentos da igreja ao recém convertido. É importante certificar-se de que o novo cristão esteja preparado para o sério compromisso que significa ser membro da igreja. Nós pedimos a Deus que este pequeno livro resulte em grande benção na obra da igreja.

—*A publicadora*

A SALVAÇÃO

Iniciaremos estas instruções com um estudo do plano de salvação porque é com ele que iniciaremos a vida cristã. Este estudo nos ajudará a ter uma base firme sobre a qual edificaremos nossa vida cristã.

Na realidade nunca poderemos compreender a profundidade do plano de salvação porque ele foi concebido na mente infinita de Deus. No entanto, este plano de salvação por sua vez é tão simples que todos nós com uma mentalidade sadia poderemos entendê-lo e encontrar a nossa própria salvação.

Durante este estudo, desde o início até o final, devemos nos lembrar que produzir a nossa salvação é obra de Deus. Certamente nós temos uma parte a fazer, mas nunca poderemos realizá-la sem a graça e a ajuda de Deus. “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Nós sugerimos estudar este plano de salvação através de quatro pontos:

- A. A parte de Deus na salvação
- B. A nossa parte na salvação
- C. Os resultados da salvação
- D. A segurança da salvação

A. A parte de Deus na salvação

1. Os homens estão afastados de Deus

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça (Isaías 59:2).

No princípio quando Deus criou todas as coisas, ele coroou sua obra fazendo o homem à sua imagem. O homem foi criado perfeito e inocente, sem nenhum pecado (leia Gênesis 1:26–27, 31).

Mas, o homem pecou. Ele comeu do fruto da árvore da qual Deus havia dito: “Dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). O ato de comer desta árvore foi pecado porque significou desobedecer à palavra de Deus. É por isso que o pecado de nossos primeiros pais os separou de Deus. Nosso pecado também nos separa de Deus e nos condena à morte (leia Romanos 6:23; Ezequiel 18:4).

2. Deus mandou seu Filho

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele (João 3:16–17).

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos (Gálatas 4:4–5).

Deus é um Deus justo, e a sua justiça demanda que cada pecador sofra a pena de morte. Adão e Eva foram condenados à morte por causa do seu pecado. No entanto, naquele mesmo dia que eles pecaram, Deus prometeu que enviaria um Salvador. Deus sabia que eles de maneira alguma poderiam salvar-se a si mesmos.

Por mais que fizermos, jamais poderemos salvar a nós mesmos. Mas Deus, por causa do seu grande amor, sua misericórdia e sua graça, enviou o seu Filho para salvar-nos de nossos pecados (leia Tito 3:5; Mateus 1:21). Esta foi a razão pela qual Jesus veio ao mundo. Ele veio buscar e salvar o que se havia perdido (leia Lucas 19:10; 1 Timóteo 1:15).

3. Jesus derramou seu sangue, morreu e ressuscitou

Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Isaías 53:5).

Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (1 Coríntios 15:3–4).

A justiça e a graça de Deus estiveram estreitamente relacionadas no plano de salvação. A graça de Deus enviou o Salvador, e sua justiça ficou satisfeita quando Jesus, que foi santo e justo, deu sua vida por nós. Ele se converteu em Cordeiro de Deus para tirar os pecados do mundo (leia João 1:29). No Antigo Testamento, o povo oferecia animais como sacrifícios a Deus. Agora Jesus derramou seu sangue precioso para expiar nossos pecados e prover-nos o perdão (leia 1 Pedro 1:18–19; Efésios 1:7). Ele é o cumprimento de todos aqueles sacrifícios e, sendo o sacrifício perfeito, já não há necessidade de nenhum outro sacrifício (leia Hebreus 9:24–26).

4. O Espírito Santo nos chama

E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida (Apocalipse 22:17).

O Espírito de Deus chama aos pecadores para vir e tomar da água da salvação. Se Deus não nos chamasse, então não poderíamos vir a ele (leia João 6:44). Nós escutamos a chamada do Espírito Santo quando ele nos convence que somos pecadores e que temos necessidade de um Salvador para que assim cheguemos a ser justos diante de Deus. Também nos convence do juízo vindouro (leia João 16:8–11). O Espírito Santo nos chama para acertar contas com Deus agora para não ter que fazê-lo no dia do juízo (leia 1 Timóteo 5:24; 2 Coríntios 5:1).

O Espírito Santo também nos regenera. Isto quer dizer que ele nos faz nascer de novo e nos dá uma vida nova em Jesus Cristo (João 3:5–6). Mas ele não pode fazer isto até que cumpramos os requisitos. Por esta razão nós estudaremos no próximo ponto sobre estes requisitos para sermos salvos.

Perguntas

1. Qual era o estado original do homem quando Deus o criou?

2. Como começou o pecado no primeiro homem? _____

3. Como o pecado o afetou? _____

4. O que Deus fez para que os pecadores possam escapar da pena de morte? _____

5. Para você, o que significa este nome: “*O Cordeiro de Deus*”?

6. Qual é a obra que o Espírito Santo faz pela nossa salvação?

7. Serão salvas todas as pessoas pelas quais Jesus morreu?_____

B. Nossa parte na salvação

1. Reconhecer que somos pecadores

Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram (Romanos 5:12).

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Romanos 3:23).

O pecado entrou no mundo quando Adão e Eva pecaram. Nós somos pecadores porque por meio de nossos pais recebemos uma natureza pecaminosa (leia Salmo 51:5). Ninguém é justo (leia Romanos 3:10). Todos nós nos desgarramos de Deus (leia Isaías 53:6). Esta natureza pecaminosa, ou tendência a desgarrar-se de Deus, já está presente nas crianças pequenas. No entanto, elas não são responsáveis até que tenham idade de conhecer a sua própria culpa diante de Deus. Mas, nós que já somos adultos, não podemos negar nossa culpa diante de Deus (leia 1 João 1:8; Jeremias 17:9).

2. Arrependen-nos de nossos pecados

Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis (Lucas 13:5).

O Senhor (...) é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se (2 Pedro 3:9).

O arrependimento é absolutamente necessário para a salvação. Arrependen-se é sentir uma tristeza profunda por nossos pecados. Esta tristeza profunda nos faz recusar o mal caminho (leia 2 Coríntios 7:10–11). Nós temos que confessar a Deus os nossos pecados e a nossa natureza pecaminosa para que ele nos salve. Se não deixarmos de pecar e se nos negarmos a confessar nossa culpa diante de Deus e dos homens, mostramos que não sentimos uma tristeza profunda pelo pecado.

João o Batista anunciou o arrependimento (leia Mateus 3:1–2). Jesus também o pregou como um passo essencial para a salvação (leia Mateus 4:17), e os apóstolos fizeram o mesmo na igreja apostólica (leia Atos 3:19; 17:30; 26:20). De modo que nós de maneira alguma devemos menosprezar a sua importância.

3. Crer em Jesus como nosso Salvador

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus (João 3:17–18).

Jesus veio ao mundo para salvá-lo, mas da sua vinda e da sua obra somente obteremos algo nesta vida se crermos nele. Temos que crer que ele é o único Salvador (leia Atos 4:12; João 14:6). A fé verdadeira em seu poder para salvar-nos nos fará recebê-lo em nosso coração e a entregar-nos completamente a ele. De outra maneira não poderemos ser seus filhos (leia João 1:12). Não obteremos jamais a justiça diante de Deus sem a fé verdadeira (leia Romanos 5:1).

4. Confessar a Cristo como nosso Senhor

A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação (Romanos 10:9–10).

Devemos confessar abertamente perante todo o mundo que Cristo é nosso Senhor. Isto devemos fazer tanto com a nossa boca como também com a nossa vida. O testemunho de nossa boca de nada valerá a menos que entreguemos voluntariamente a nossa vida ao senhorio de Cristo.

O batismo é também uma confissão de nossa união com Cristo. (Mais adiante estudaremos a respeito do batismo.) Não nos envergonhemos, pois, de Cristo. Se o confessarmos diante dos homens, ele nos confessará diante de seu Pai (leia Mateus 10:32–33). Confessar a Cristo não será por apenas uma vez, mas muitas vezes; quantas vezes tivermos oportunidades (leia 1 João 4:15).

5. Restituir os males

Será pois que, como pecou e tornou-se culpado, restituirá o que roubou, ou o que reteve violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou (Levítico 6:4).

E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa (Lucas 19:8–9).

Outra condição necessária para começar devidamente a vida cristã é reparar os danos que causamos às outras pessoas. Deus deu muita ênfase nisto no Antigo Testamento e Jesus o reafirmou no Novo Testamento. O verdadeiro arrependimento sempre se manifesta na boa vontade de mudar o mal que fizemos, pelo correto. Devemos fazer todo o esforço necessário para dar a devida restituição (leia Êxodo 22:2–4; Provérbios 6:30–31). A restituição é uma prova da nossa sinceridade na vida cristã. Deus promete a vida àqueles que fazem isto (leia Ezequiel 33:14–15). Sem dúvida, não poderemos prosperar espiritualmente sem antes cumprir com este requisito. Esta é a única maneira de ter uma consciência sem ofensa, não somente diante de Deus, mas também diante dos homens (leia Atos 24:16).

Perguntas

1. Por acaso, existe alguém que não pecou? _____
2. O que é arrependimento? _____

3. Mencione algumas evidências que demonstrem que uma pessoa está arrependida: _____

4. Podemos ser salvos sem a ajuda de Jesus Cristo? _____
5. Como você pode confessar com a boca que Jesus é o Senhor?

6. Através da restituição recebemos bênçãos. Mencione duas delas:

7. A quem pertence toda a honra e a glória pela nossa salvação?

C. Os resultados da salvação

1. Uma vida nova

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo (2 Coríntios 5:17).

A salvação genuína sempre produz certas evidências que são visíveis na vida do recém convertido. Uma dessas evidências tem de ser nãis; passamos a buscar as coisas de cima (leia Colossenses 3:1). Deus nos dá um coração novo (leia Ezequiel 36:26). Da mesma maneira que Cristo ressuscitou dentre os mortos, assim nós que estávamos mortos no pecado e afastados de Deus ressuscitamos espiritualmente para andarmos numa vida nova (leia Romanos 6:4). Esta mudança tem de mostrar-se em toda a vida: no trabalho, no lar, em nossos hábitos e desejos, em nossas amizades, sim, em toda nossa vida. Portanto, passamos a ser uma nova criatura em Cristo Jesus (leia Gálatas 6:15).

2. Uma vida santificada

Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo (1 Pedro 1:14–16).

A vida nova é uma vida santa. Ao nos convertermos em filhos de Deus, passamos a ter a semelhança de nosso Pai. De modo que não podemos mais viver em nenhum pecado, porque temos recebido vida do Deus santíssimo (leia 1 João 3:9). A Bíblia ensina que nenhum cristão, nem sequer um recém convertido, deverá pecar voluntariamente. Com certeza, é verdade que temos um advogado junto a Deus se caso pecarmos (leia 1 João 2:1). Mas, por acaso cometeremos o pecado para poder experimentar mais da graça de Deus? Jamais! Leia Romanos 6:1–2. A Bíblia ensina que já temos sido santificados, se é que somos cristãos (leia 1 Coríntios 6:11). Ser *santificado* significa que Deus tem nos apartado de toda a imundice para que vivamos em santidade diante dele. Não devemos encobrir nenhum pecado em nossa vida; devemos confessá-lo e abandoná-lo. A vida nova é uma vida santa.

3. Uma vida consagrada

Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra (João 4:34).

Cristo é o nosso grande exemplo. Ele consagrou a sua vida para fazer a vontade do Pai. A comida espiritual do cristão é fazer a vontade de Deus. Este desejo ardente se chama *consagração*. O apóstolo Paulo também é um exemplo de consagração. No momento do seu encontro com Cristo, ele desejou saber o que devia fazer para agradá-lo e servi-lo (leia Atos 9:3–6). Deus mostrou-lhe o que devia fazer por meio de um irmão fiel da igreja (leia Atos 9:15). Como veremos no ponto seguinte, necessitamos de nossos irmãos e da igreja, e devemos sujeitar-nos a eles pelo nosso próprio bem (leia 1 Pedro 5:5).

4. Um desejo de companheirismo

De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações (Atos 2:41–42).

Os convertidos no dia de pentecostes não continuaram vivendo da mesma maneira que faziam antes. Eles foram ajuntados á igreja naquele dia. Cada cristão verdadeiro procura fazer parte de uma congregação de crentes verdadeiros. Para poder perseverar na sã doutrina e nos ensinamentos do Senhor, necessitamos da comunhão uns com os outros e da ajuda de outros cristãos. Não deixemos de nos congregar e de buscar o companheirismo cristão (leia Hebreus 10:25).

Não obstante, é possível que uma pessoa queira tornar-se membro de uma igreja tendo motivos incorretos. Atualmente algumas pessoas desejam fazer parte de uma igreja para tornar-se um mestre ou um pregador, para encontrar alguém para namorar, para receber ajuda econômica ou por inúmeros motivos não espirituais. Os que buscam fazer parte da igreja por estes motivos trazem sobre si mesmos o juízo de Deus (leia Atos 5:1–11). A liberdade em Cristo nunca deve ser pretexto para conseguir um desejo egoísta, senão para servir a Cristo na igreja (leia 1 Pedro 2:16).

Perguntas

1. Quais são as mudanças que experimentamos em nossa vida quando nos convertemos em cristãos? _____

2. Pode um cristão encobrir um pecado em seu coração? _____
3. O que é a *santificação*? _____

4. Como demonstramos nossa consagração ao Senhor? _____

5. Mencione alguns motivos corretos para fazer parte de uma irmandade de cristãos: _____

6. Expresse o seu testemunho de como o Senhor mudou, santificou e consagrou a sua vida. Exponha os seus motivos para fazer parte da irmandade de cristãos. _____

D. A segurança da salvação

1. Podemos ter segurança

Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus (1 João 5:13).

Podemos saber que nossos pecados tem sido perdoados, que somos filhos de Deus e que temos vida eterna. Deus quer que cada cristão tenha esta segurança. Esta é uma razão pela qual nos deu a Bíblia. Leia em 2 Timóteo 1:12 e 4:6–8 o testemunho do apóstolo Paulo quando se aproximava do final de sua vida. Ele sabia com segurança que um galardão eterno o esperava. Se continuarmos fiéis até o fim, nós também poderemos ter a segurança de sermos salvos eternamente (leia Mateus 24:13).

2. Podemos saber qual é o fundamento da segurança

Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu (1 João 5:10).

A palavra de Deus provê um fundamento seguro para a nossa salvação. Se estivermos cumprindo as condições detalhadas na Bíblia, podemos ficar descansados quanto às promessas de Deus, assegurados da nossa salvação. Deus sempre faz o que promete conquanto que façamos a nossa parte. Reveja nestes textos as condições e as promessas que Deus oferece: João 1:12; 3:36; Romanos 10:9–10; e 1 João 1:9. Por acaso, você tem feito a sua parte? Acredita que Deus cumpra o que prometeu? Ter fé nas promessas de Deus traz paz à alma abatida.

Existem muitos mandamentos na palavra de Deus que o cristão desejará cumprir quando tiver oportunidade. Se rejeitarmos, que seja um deles, então destruiremos o fundamento da nossa segurança. A Bíblia diz: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tiago 4:17). Deus não quer que nos sintamos seguros estando no pecado! Mas, se estivermos cumprindo as condições da palavra de Deus e estivermos obedecendo aos seus mandamentos com sinceridade e em santidade, o Espírito Santo confirmará em nosso coração que somos filhos de Deus (leia Romanos 8:14–17).

3. Podemos examinar as nossas vidas

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado (1 João 1:7).

Deus nos proporcionou a epístola de 1 João para que pudéssemos examinar as nossas vidas e assim ter segurança e serenidade. Este livro contém o critério que podemos usar para medir a nós mesmos. Ressaltamos pois, alguns dos pontos que se mencionam em 1 João:

- Guardar seus mandamentos (2:3)
- Andar como Cristo andou (2:6)
- Não amar o mundo (2:15)
- Não praticar o pecado (3:6, 9)
- Amar os irmãos (3:14; 4:7)
- Ter o Espírito Santo em nossa vida (4:13)
- Vencer o mundo (5:4)

Se perseverarmos nestas coisas e escutarmos a voz do nosso bom pastor, que abençoada segurança poderemos ter! Examine sua vida. Leia as seguintes promessas de Deus com respeito ao seu poder para guardar-nos até o fim: João 10:27–28; 1 Pedro 1:4–5; Judas 24–25. Deus fará a parte dele. E você? Fará a sua?

Perguntas

1. Podemos ter a segurança que somos salvos? _____
2. Como chega até nós esta segurança? _____

3. Teremos esta segurança se não cumprirmos todas as condições que Deus colocou em sua palavra? _____
4. Por acaso há alguma razão pela qual devemos duvidar da nossa salvação se cumprirmos estas condições? _____
5. Por que é tão importante perseverar na vida cristã? _____

A VIDA CRISTÃ

É maravilhoso começar a vida cristã. Quão sábio e nobre é decidir seguir a Cristo! No entanto, não começar corretamente pode conduzir-nos a um grande desastre espiritual.

Sem dúvida, temos visto exemplos de pessoas que começaram mal e logo voltaram atrás. Muitas vezes estas pessoas endureceram mais e mais o seu coração. Que triste a sua condição! É difícil o seu retorno a Cristo! Não queremos cair na mesma condenação. Por isso, já estudamos nos pontos anteriores de que maneira devemos começar a vida cristã.

Mas, a vida cristã é mais do que meramente começar. Tem que seguir adiante. É preciso que crescamos e nos desenvolvamos na vida cristã tal como esperamos que nossos filhos se desenvolvam fisicamente. Em 2 Pedro 3:18, lemos: “Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. E em 1 Coríntios 3:1, onde Paulo fala daqueles a quem lhes faltou desenvolvimento espiritual: “Não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo”. É evidente que temos que começar como meninos, mas não podemos nos manter pensando e atuando como meninos. A lei da vida é crescer ou morrer! Devemos nos desenvolver normal e saudavelmente na vida cristã.

Em seguida, estudaremos alguns pontos fundamentais para o crescimento na vida cristã. Estes pontos serão organizados da seguinte forma:

- A. A igreja
- B. A adoração
- C. A Bíblia
- D. A oração
- E. O Espírito Santo
- F. Satanás e suas obras
- G. O serviço cristão
- H. Outros pontos práticos da vida cristã

A. A igreja

1. A cabeça da igreja

Ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência (Colossenses 1:18).

Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo (Efésios 5:23).

Cristo é o fundador da igreja (leia Mateus 16:18). Ele é a cabeça; a igreja é o seu corpo. Sendo assim, quanto devemos estimar e apreciar a igreja! Podemos ter a benção de Cristo se menosprezarmos a sua igreja? Podemos continuar em união com ele se nos afastarmos de seu corpo? O que seria uma cabeça sem o corpo? E o que seria um corpo sem a cabeça? Cada pessoa que recebe a Cristo e entende a unidade essencial de Cristo e sua igreja desejará ocupar o lugar que Deus lhe designou dentro dela.

2. Os membros da igreja

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo. (...) Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos (1 Coríntios 12:13–14).

Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros (Romanos 12:4–5).

A igreja começou há quase 2.000 anos com 120 membros, mas cresceu através dos séculos até chegar a ser um exército poderoso.

A igreja se compõe daqueles que se arrependeram de seus pecados e receberam Jesus como Salvador e Senhor pessoal, e demonstram por meio de uma vida nova a sua fé e amor para com o Senhor. Ao afastar-se do mundo, de todo o pecado e de seus próprios desejos carnavais, os convertidos serão recebidos na congregação de crentes por meio do batismo.

A igreja, o corpo de Cristo, se assemelha ao nosso corpo físico. A primeira carta aos Coríntios 12:14–27 nos ensina muito sobre as relações entre os membros da igreja, o corpo de Cristo. Cada membro tem a sua própria função. O corpo necessita de todos os membros; nenhum deles pode viver separado do corpo. A cabeça dirige a todos pelo bem de todo o corpo. É muito bom quando todos os membros trabalham em unidade e harmonia!

3. O propósito da igreja

Do qual [Cristo] todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor (Efésios 4:16).

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

Antes da fundação do mundo, Cristo viu a necessidade de estabelecer a igreja. Por isso, quando ele andou pela terra fisicamente, disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). Cristo, a cabeça, quer usar cada cristão para ajudar a edificar a igreja. Ele sabia também que seus seguidores necessitariam da comunhão com os irmãos para manterem-se unidos, para prover companheirismo e para fortalecer-se por meio da instrução e do ensino. Como alguém poderia manter-se sozinho? Quanto necessitamos dos irmãos fiéis para manter nosso equilíbrio espiritual neste mundo cheio de tantas doutrinas perversas!

Outro propósito da igreja é levar adiante a obra de pregar o evangelho a todo o mundo. O que pode fazer uma só pessoa? Cristo necessita de cada membro de seu corpo na obra de evangelizar o mundo. Com o esforço unido de muitos, a grande obra de que Cristo nos encarregou será realizada mais facilmente. Que glorioso é ser “cooperadores de Deus” (1 Coríntios 3:9)!

4. A organização da igreja

[Somos] edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina (Efésios 2:20).

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores (Efésios 4:11).

Já sabemos que Cristo tem o primeiro lugar na igreja. Ele é a cabeça, a autoridade suprema. E sua palavra escrita pelos santos apóstolos e profetas dos tempos antigos serve de guia para a igreja. O Novo Testamento constitui-se a lei absoluta para a igreja; é a lei que governa tanto a doutrina como a vida dos seus membros (leia 2 Tessalonicenses 2:15; 3:14; 2 Timóteo 3:16–17).

Mas, ainda assim, Cristo usa os homens para efetuar o seu senhorio na igreja. Ele mesmo os escolhe na igreja, operando nela para dar a conhecer a sua vontade. Devemos estimar a todos os líderes da igreja

porque são colocados por Deus para cuidar do rebanho (leia 1 Timóteo 5:17; Hebreus 13:17). Eles pregam a palavra, animam os membros, advertem contra os perigos, repreendem aos que erram e guiam a igreja em toda a sua obra.

5. A autoridade da igreja

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus (Mateus 16:19).

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu (Mateus 18:18).

Cristo investiu a igreja de autoridade. Ele reconhece nos céus as decisões tomadas pela igreja fiel. Os líderes tem a grande responsabilidade de guiar a igreja em suas decisões para que elas estejam de acordo com a palavra de Deus. Portanto devemos sujeitar-nos a eles e apoiá-los em sua obra. A igreja tem autoridade para estabelecer normas baseadas na fiel interpretação e aplicação da Bíblia para o bem e para a segurança dos membros (leia Atos 15). Devemos respeitar e sujeitar-nos a estas normas porque Deus mesmo as reconhece.

Quando houver membros desobedientes e rebeldes, a igreja tem que discipliná-los conforme a palavra de Deus (leia Mateus 18:17–18; 1 Coríntios 5:1–5; 2 Tessalonicenses 3:6; Tito 3:10–11). Só assim a igreja poderá manter a sua pureza e ser para Cristo uma esposa “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:27).

Perguntas

1. O que é a igreja? _____

2. Quem é o fundador da igreja? _____
3. Por que falamos de Cristo como *a cabeça* da igreja? _____

4. Por que Cristo estabeleceu a igreja? _____

5. Qual dos dois Testamentos é a lei absoluta para a igreja?

6. Mencione algumas das responsabilidades dos líderes da igreja:

7. Que responsabilidades têm os irmãos da igreja para com seus líderes? _____

8. Que autoridade possui a igreja, e quem a deu? _____

9. Qual deve ser a nossa atitude quanto às normas da igreja?

10. Por que a igreja deve manter-se pura? _____

B. A adoração

1. O que é a adoração?

Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade (João 4:24).

A adoração é uma atitude profunda do nosso ser. É uma atitude de reverência, máximo respeito, profundo amor e santo temor que nos faz render culto a Deus. A verdadeira adoração tem que ser “em espírito e em verdade”. Tal adoração pode realizar-se somente com a ajuda do Espírito Santo. Se ele não viver em nosso coração, de maneira alguma poderemos adorar a Deus do jeito que lhe agrada. Quando adoramos, nos impressionamos com a glória, com a majestade, com a grandeza e com a bondade deste mesmo Deus (leia 2 Crônicas 7:3). Existem várias atividades que são expressões da adoração: cantar, orar, pregar, ler a Bíblia e meditar nela. Mas, em si mesmas, estas não são adoração, porque a adoração não consiste em *atividades*, senão em *atitudes*; não no plano material e sim no plano espiritual.

Deus, a santa trindade, é digno de nossa adoração. Quanto lhe agrada a adoração daqueles que têm um coração perfeito diante dele! Mas, quanto ele odeia a idolatria! A adoração de ídolos está absolutamente proibida na palavra de Deus (leia Êxodo 20:3–4; 1 João 5:21). Isto inclui não somente inclinar-se diante de alguma imagem, mas também, dar a qualquer coisa um lugar em nossa vida que nos faça colocar a Deus de lado. Dar a qualquer coisa, seja a ganância, o prazer, a fama, o egoísmo, a sensualidade, os esportes ou alguma pessoa muito querida, o primeiro lugar em nossa vida é idolatria (leia Colossenses 3:5). “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mateus 4:10).

2. Aonde adoraremos?

Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai (João 4:19–21).

Podemos dirigir nossos pensamentos para Deus e adorá-lo em qualquer lugar: no campo, no bosque ou onde quer que nos encontremos. Também devemos ter nosso culto em particular cada dia em nosso lar. Mas, estas maneiras de adorar não devem ocupar o lugar da adoração nos cultos quando os irmãos se reúnem. Nesta ocasião é

que poderemos adorar a Deus de uma maneira especial (leia Hebreus 10:24–25). Esta adoração em união com outros irmãos nos anima e nos edifica; mas ainda que seja essencial, não ocupa o lugar do culto em particular.

3. Como adoraremos?

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem (João 4:23).

Devemos compreender que por nosso próprio meio não poderemos conhecer a Deus. Que todos peçamos que ele se manifeste por meio do seu Espírito Santo e que nos conduza a louvá-lo, honrá-lo e glorificá-lo da forma que ele deseja. A adoração “em espírito” é: a que é guiada pelo Espírito de Deus; a que nasce em nosso espírito; a que não depende de nenhuma coisa material para estimular a adoração verdadeira. Os belos edifícios, a música instrumental e coisas semelhantes podem mexer com nossas emoções, mas não podem tocar no nosso espírito. Na verdade, estas coisas desviam a nossa atenção para com Deus e impedem a nossa adoração, roubando de Deus a adoração que lhe devemos “em espírito”.

4. Quando adoraremos?

Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta (Apocalipse 1:10).

Da mesma maneira que podemos adorar a Deus em qualquer lugar, assim também podemos adorá-lo a qualquer hora. No entanto, é sábio que cada cristão tenha uma hora fixa de culto particular cada dia. Ele mesmo não pode sobreviver espiritualmente sem este encontro diário com Deus. Além disso, Deus também indicou um dia especial para a adoração: o dia do Senhor, o primeiro dia da semana (leia 1 Coríntios 16:1–2). Nesse dia não devemos deixar que nada impeça a nossa adoração e a assistência aos cultos na casa do Senhor, exceto por causa de uma enfermidade. Lembremo-nos que esse dia pertence a Deus; é *o dia do Senhor*. Não é um dia de negócios nem de prazeres carnavais. Usar esse dia para estas coisas, rouba de Deus o culto que devemos a ele. Neste ponto, nós também devemos seguir o exemplo dos apóstolos (leia Atos 20:7).

5. Por que adoramos?

O, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou (Salmo 95:6).

Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás (Mateus 4:10).

Adoramos porque Deus nos fez com uma natureza que anseia adorar. Adoramos a Deus porque sabemos que isso o agrada e o glorifica. A adoração faz algo também por nós: satisfaz o nosso espírito e nos enche de prazer profundo; nos fortalece e nos prepara para enfrentar a vida. A adoração na igreja não só une o nosso espírito em comunhão com Deus, mas também nos une em comunhão com os irmãos! Que grandes bênçãos nos traz a adoração! Na verdade, é o segredo do poder espiritual.

Perguntas

1. O que é a adoração? _____

2. A quem devemos adorar? _____
3. O que é a idolatria? _____

4. Aonde devemos adorar a Deus? _____

5. Quando devemos adorar a Deus? _____

6. Como devemos guardar o dia do Senhor? _____

7. Por que adoramos a Deus? _____

8. Que ânimo recebemos quando adoramos a Deus? _____

C. A Bíblia

1. O que é a Bíblia?

Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre (1 Pedro 1:23).

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça (2 Timóteo 3:16).

Creemos que a Bíblia é a palavra de Deus, a revelação de Deus aos homens. Foi inspirada por Deus por meio de seu Espírito Santo (leia 2 Pedro 1:21). Nela, Deus dá a conhecer a sua vontade e suas leis para nós. Os escritos originais foram infalíveis e perfeitos, já que Deus deu a mensagem aos escritores e os guiou sem nenhum erro. Também cremos que existem traduções fiéis e dignas de confiança. Devemos gravar em nossa mente, uma vez para sempre, que a Bíblia é um livro diferente de qualquer outro. É diferente porque é o único que foi escrito por inspiração divina.

Poderíamos destacar várias evidências que demonstram que a Bíblia é realmente inspirada por Deus. Uma destas evidências é a sua unidade. Ainda que os 66 livros da Bíblia foram escritos por uns 36 escritores através de 16 séculos, todos eles concordam perfeitamente. Que maravilha! Isto se deve ao fato de que eles têm um só autor.

A mensagem da Bíblia é universal. Faz com que o coração dos pecadores se arrependam em todo o mundo. Ainda que a Bíblia é muito antiga (o primeiro livro foi escrito há 35 séculos e o último foi escrito há 19 séculos), sua mensagem ainda satisfaz as necessidades do coração humano na atualidade. Além disso, a sua preservação através dos séculos, quando tantos procuraram destruí-la, é um milagre e confirma que é um livro extraordinário. E quem pode negar que muitas profecias da Bíblia se cumpriram muitos anos depois que foram feitas? Se fala que existem 330 detalhes profetizados sobre a

vida de Cristo e todos se cumpriram exatamente. Por acaso, pode um homem fazer tal coisa?

2. Como devemos nos aproximar da Bíblia?

E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus (2 Timóteo 3:15).

E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos (Tiago 1:22).

Nos aproximaremos da Bíblia com profunda reverência porque reconhecemos que ela é as sagradas escrituras. Deus está falando conosco! Quanto deveríamos atender a sua mensagem! Jesus disse: “As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (João 6:63).

Também devemos dar-nos conta de que não poderemos entender a Bíblia por raciocínios humanos. Dependemos do Espírito Santo para guiar-nos, tal como Jesus disse: “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (João 16:13).

Será inútil abrir a Bíblia se não desejamos obedecê-la. Que bom seria se tivéssemos o forte desejo do salmista para guardar a palavra do Senhor (leia Salmo 119:4–5)! Em todo nosso estudo da palavra, devemos recebê-la com mansidão (leia Tiago 1:21). Isto quer dizer que a recebemos para nós mesmos e colocaremos em prática o que ela diz.

3. Como devemos estudar a Bíblia?

Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá (1 Timóteo 4:13).

Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia (Salmo 119:97).

Se amamos a palavra de Deus, então não nos será difícil ter tanto um culto particular como um culto familiar a cada dia para estudá-la. No seu estudo particular, você poderá começar com o evangelho de João. Depois leia os outros evangelhos e o livro de Atos para continuar com o restante do Novo Testamento. Ao familiarizar-se com a sua mensagem você desejará ler também o Antigo Testamento. Leia a Bíblia diariamente, porque nada poderá ocupar o lugar deste alimento espiritual.

Outra parte do nosso estudo é o aprendizado de memória. Guardar as palavras do Senhor em nosso coração nos guarda do pecado (leia

Salmo 119:11). Por acaso, existe uma maneira melhor para fazer isso do que aprender muitos versículos ou passagens inteiras de memória? Faça isto regularmente; você pode.

Aos de Beréia Deus chamou de “nobres” porque examinavam as escrituras. Temos aqui alguns métodos de estudo da Bíblia que você poderá usar:

- *Analisar uma passagem ou um capítulo*; por exemplo, João 4:5–42. Responda às perguntas: Quem? o quê? quando? onde? como? e por quê? Escreva as respostas, os pontos principais e as aplicações para a sua vida.
- *Estudar um livro da Bíblia*. Comece lendo o mesmo livro várias vezes. Faça um resumo do livro para entender sua idéia geral. Investigue qual foi o propósito do escritor. Analise suas diferentes partes.
- *Entender um tema*; por exemplo, o batismo. Procure todas as passagens do Novo Testamento que se referem ao batismo. Organize-as em vários pontos. Procure entender o que toda a Bíblia expõe sobre este tema.
- *Investigar uma palavra, quer seja em um livro ou em toda a Bíblia*; por exemplo, as palavras *gozo* e *gozar* no livro de Filipenses. Procure todas as vezes que aparecem estas palavras e procure entender o que nos ensina cada passagem sobre o significado delas.

4. Quais resultados devemos esperar do nosso estudo bíblico?

Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra (Salmo 119:9).

Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo (1 Pedro 2:2).

A palavra de Deus é como um filtro; ao passarmos nossos pensamentos por ela, eles são limpos de toda a impureza (leia João 15:3). Foi falado da Bíblia: “Este livro te guardará do pecado; o pecado te guardará deste livro”. Dificilmente as tentações nos derrubarão se estivermos bem arraigados na palavra de Deus. A sua palavra nos guiará no caminho da justiça.

O estudo diário da Bíblia nos ajudará grandemente a crescer e a nos desenvolver espiritualmente. Se você deseja crescer, invista o seu tempo no estudo da Bíblia. Não sejamos inexperientes na palavra, como aqueles de quem se fala em Hebreus 5:12–14. A palavra é como o leite para crianças espirituais; mas também contém carne para os maduros. Não se alimente só de leite. Você crescerá para ser um cristão forte e robusto se se alimentar das verdades profundas e ocultas que se encontram na Bíblia.

Perguntas

1. O que é a Bíblia para você? _____

2. Quais são algumas das evidências que demonstram a inspiração divina da Bíblia? _____

3. Como devemos responder ao que aprendemos da Bíblia? _____

4. Você lê a palavra de Deus diariamente? _____
5. Defina um método de estudo que você deseja empreender.

6. Quais são algumas das coisas que a Bíblia faz por nós? _____

D. A oração

1. A necessidade de orar

E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer (Lucas 18:1).

Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17).

Oramos quando falamos com nosso Pai celestial. Jesus orou muitas vezes, falando com seu Pai. Ele nos ensinou a orar: “*Pai nosso* que estás nos céus...” Deus não só deseja que seus filhos orem; ele sabe do que necessitamos. A oração é como a nossa respiração espiritual. Sem ela não podemos viver. A oração e o estudo da Bíblia nunca podem se separar porque ambos são essenciais para a vida cristã.

2. As ocasiões para orar

Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente (Mateus 6:6).

E, considerando ele nisto, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam (Atos 12:12).

Devemos orar a Deus, tanto a sós quanto com outros irmãos, mas nunca devemos orar somente para que outros nos ouçam. Não devemos nos descuidar da oração em particular. Todos os grandes homens de Deus passaram muito tempo em oração. Na Bíblia vemos exemplos dos que passaram muito tempo em oração: Jesus (Lucas 6:12); Daniel (Daniel 6:10); e Paulo (2 Timóteo 1:3). Devemos acostumar-nos a orar, dando graças a Deus, antes de comer (leia Mateus 14:19; Atos 27:35). Ao amanhecer devemos começar o dia com uma oração, e ao anoitecer devemos terminar o dia com uma oração. Realmente devemos elevar nosso espírito a Deus em oração durante todo o dia (leia Salmo 55:16–17).

3. Os tipos de oração

Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças (Filipenses 4:6).

Ainda que nas escrituras nos manda que peçamos a Deus (Mateus 7:7) isso não quer dizer que orar é simplesmente pedir favores para

nós mesmos. Uma parte muito importante da oração é render a Deus ações de graças e louvores (leia Hebreus 13:15). Em nossas orações não devemos dar importância somente para as nossas necessidades pessoais, mas também devemos pensar na glória, na bondade e nos favores de Deus. Devemos aprender a adorar ao Senhor por meio de nossas orações. E por último, não devemos nos esquecer de interceder por outros em nossas orações (leia 1 Timóteo 2:1–2).

4. As petições da oração

E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis (Mateus 21:22).

Devemos pedir a Deus por todas as coisas. Não importa quão pequena ou grande seja a necessidade. Tudo podemos levar a Deus em oração. Abaixo temos uma lista de algumas coisas pelas quais a Bíblia nos ensina a orar. A Bíblia nos ensina a orar:

- por todos os homens, especialmente pelos governantes (1 Timóteo 2:1–4).
- pelos incrédulos (Romanos 10:1).
- uns pelos outros (Tiago 5:16; Efésios 6:18–19).
- pelos pastores, pelos mestres e obreiros cristãos (2 Tessalonicenses 3:1–2).
- pelos inimigos (Mateus 5:44).
- por nós mesmos (2 Coríntios 12:7–8).
- por sabedoria (Tiago 1:5).
- por purificação (Salmo 51:7).
- para ser guardados da tentação (Mateus 6:13; Lucas 22:40).

5. As condições da oração respondida

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, perdireis tudo o que quiserdes, e vos será feito (João 15:7).

Como vimos em Mateus 21:22, Deus promete responder a nossas orações. Então, por que não são respondidas todas as orações? Talvez, Deus as responda de uma maneira que não tínhamos pensado, ou talvez as responderá uma vez que tenha sido posto à prova a nossa paciência. No entanto, pode ser que não as responda porque não cumprimos com todas as condições. Eis aqui algumas condições para que Deus responda às nossas orações: peçamos com fé (Marcos 11:24), de acordo com a vontade de Deus (1 João 5:14), em nome de

Jesus (João 14:13–14) e com perseverança (Lucas 18:1). Além disso, outras condições também podem existir: que não tenhamos em nossa vida nenhum pecado (Isaías 59:2; Salmo 66:18), nem egoísmo (Tiago 4:3), nem um espírito rancoroso (Marcos 11:25–26) e finalmente, que sigamos unidos a Jesus Cristo a fim de que a sua palavra viva em nós (João 15:7). Se cumprirmos todas as condições da palavra de Deus, certamente nossas orações serão respondidas, porque Deus o prometeu e ele não pode mentir. Portanto, se você vê que alguma oração sua não é respondida, assegure-se de que tenha cumprido com todas as condições e continue orando.

6. A oração e o jejum

Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente (Mateus 6:17–18).

Jesus tem a certeza de que seus discípulos jejuarão. Ele disse: “Quando jejuares...” e logo dá instruções de como jejuar. O jejum, acompanhado de oração, tem muito valor para disciplinar o corpo e afligir a alma (leia Salmos 35:13; 69:10). Ambas as coisas nos preparam para ser mais sensíveis à voz de Deus de maneira que entendamos a sua vontade. Tanto a oração como o jejum trazem grandes bênçãos que cada cristão desejará experimentar.

Perguntas

1. O que é a oração? _____

2. Por que devemos orar? _____

3. Quando devemos orar? _____

4. Quando orarmos, o que mais devemos fazer além de pedir a Deus por nós mesmos? _____

5. Por quais pessoas e coisas você ora? _____

6. Cite algumas condições que devemos cumprir para que nossas orações sejam respondidas: _____

7. Como sabemos que Deus escuta as nossas orações e as responde? _____

8. Que relação existe entre o jejum e a oração? _____

E. O Espírito Santo

1. Sua vinda

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós (João 14:16–17).

No Antigo Testamento, o Espírito Santo veio somente sobre certas pessoas para obras especiais. Mas, antes de Jesus ter voltado a seu Pai, ele prometeu que mandaria o Espírito Santo para morar em seus seguidores. Esta promessa se cumpriu no dia de pentecostes (leia Atos 2:4, 16–17). Desde aquele dia, o Espírito de Deus mora no coração de cada crente de modo que o apóstolo

Paulo pode dizer: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9).

2. Sua personalidade

Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim (João 15:26).

Neste versículo, notamos que se fala do Espírito Santo como se fala de uma *pessoa*. Isto se confirma através de toda a Bíblia. Nunca se fala dele como de uma coisa morta, uma mera influência ou um poder. Ele é uma pessoa tal como Jesus é.

A Bíblia atribui ao Espírito Santo atos pessoais. Vejamos os seguintes exemplos: ele dá testemunho (João 15:26), ele nos guia e fala (João 16:13) e ele nos ensina (João 14:26). Estas são algumas das coisas que só uma pessoa faz.

Além disso, podemos tratar o Espírito Santo como se trata uma pessoa. Podemos contristá-lo (Efésios 4:30), podemos mentir para ele (Atos 5:3) e podemos resisti-lo (Atos 7:51). Quem pode dizer que o Espírito Santo não é uma pessoa?

3. Sua divindade

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (1 Coríntios 3:16).

A Bíblia ensina claramente que o Espírito Santo é Deus, pois Deus é Espírito (leia João 4:24). A Bíblia sempre se refere ao Espírito Santo como a Deus; por exemplo, em Atos 5:3–4. Ele tem os mesmos atributos ou características que tem o Pai ou Jesus Cristo: por exemplo, é eterno (Hebreus 9:14), santo (Efésios 4:30), onipresente (Salmo 139:7–10) e onisciente (1 Coríntios 2:10–11). Por acaso pode se dizer estas coisas de qualquer outra pessoa?

4. Sua obra no incrédulo

E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado (João 16:8–11).

O Espírito Santo faz fielmente a sua obra de convencer o pecador da sua condição pecaminosa, da justiça de Deus e do juízo vindouro.

E quando o pecador se arrepende, nasce do Espírito Santo por meio da fé (leia João 3:5). O Espírito Santo vem sobre o pecador arrependido para convertê-lo e transformá-lo em um santo de Deus (leia Tito 3:5). Esta vinda inicial sobre o novo convertido se chama de batismo de Espírito Santo. Por meio deste batismo é que a pessoa se converte em um cristão e membro do corpo de Cristo (leia 1 Coríntios 12:13).

5. Sua obra no crente

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Romanos 8:9).

Já vimos que o Espírito Santo mora em cada crente. Dependemos dele para a nossa vida e nosso poder espiritual. Ele testifica em nosso coração ao assegurar-nos que somos filhos de Deus (leia Romanos 8:14–17). Também nos consola em nossas provas e tristezas (leia João 14:16–18). Além disso, ele nos ensina as verdades espirituais (leia João 14:26). E quanto mais nos submetemos a ele, muito mais ficaremos cheios dele e receberemos poder para falar de Cristo e poder para servir a Deus (leia Atos 4:31). Por meio da igreja, o Espírito Santo chama a alguns irmãos e os capacita para obras especiais, tal como chamou a Barnabé e a Saulo (leia Atos 13:2). Em tudo o que faz, ele sempre glorifica a Cristo e não a algum homem, nem ainda a si mesmo (leia João 16:14).

6. Sua manifestação no crente

Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. (...) Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei (Gálatas 5:16–17; 22–23).

Não necessitamos de dons ou experiências espetaculares para mostrar que temos o Espírito de Deus em nossa vida. Mas, cada cristão manifestará a sua presença por não andar conforme a carne, mas conforme a vontade de Deus. Também veremos em todo crente as virtudes cristãs que chamamos de frutos do Espírito Santo. Com estas evidências não necessitamos de outras. Sem elas, qualquer outra suposta manifestação de sua presença não é senão um engano. É certo

que o Espírito Santo dá dons aos cristãos, mas ele os dá conforme a *sua* santa vontade (1 Coríntios 12:11) e para a edificação da igreja. O Espírito Santo não dá seus dons para a glória de nenhum homem (leia 1 Coríntios 14:12). Além disso, ele não dá todos os dons a todas as pessoas e tampouco um dom espetacular a todas (leia 1 Coríntios 12:28–31).

Entreguemo-nos ao Espírito Santo para que ele nos utilize como ele quiser para a glória de nosso Senhor.

Perguntas

1. De que maneira mudou a obra do Espírito Santo do Antigo Testamento para com a sua obra na atualidade? _____

2. Como sabemos que o Espírito Santo é uma pessoa? _____

3. Como sabemos que ele é Deus? _____

4. Qual é a obra do Espírito Santo nos pecadores? _____

5. Como ele opera nos crentes? _____

6. Quando é que recebemos o batismo do Espírito Santo? _____

7. De que maneira se manifesta o Espírito Santo nos cristãos verdadeiros? _____

F. Satanás e suas obras

1. Nosso inimigo

O inimigo, que o semeou, é o diabo (Mateus 13:39).

Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar (1 Pedro 5:8).

Temos um inimigo cujo trabalho é condenar e tratar de destruir nossas almas eternamente. Ele é um espírito astuto e perigoso, muito mais que um leão, porque destrói não só o corpo, mas também a alma. Deus o criou, não como um espírito malvado, mas como um anjo de luz. E quando se rebelou e quis exaltar-se e fazer-se como o Altíssimo, Deus o lançou fora do céu (leia Isaías 14:12–15). Desde então, ele está enfurecido contra Deus e trabalha dia e noite para destruir tudo o que é de Deus e toda coisa boa. Assim tem sido desde o princípio quando enganou a Adão e a Eva. Na atualidade o diabo continua trabalhando da mesma maneira. Satanás procura contaminar a todos os homens e fazer que se rebelem contra Deus.

2. O tentador

E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães (Mateus 4:3).

O diabo tentou o próprio Jesus; como não tentará a nós? Ele constantemente procura seduzir-nos a pecar e a desobedecer à palavra de Deus. Não é pecado ser tentado (todos nós somos) mas, pecaremos se cedermos a tentação, dando a ela lugar em nossa mente e vida (leia Tiago 1:14–15). Satanás quer fazer com que duvidemos do que Deus tem falado e fazer-nos pensar que de alguma maneira escaparemos

do justo juízo divino. Nunca devemos crer nele. Satanás é um enganador. Não sejamos ignorantes quanto às suas maquinações. Mesmo que viesse a nós como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14), sejamos vigilantes para não cair em sua armadilha (Marcos 14:38).

3. O poder por trás do ocultismo

E não quero que sejais participantes com os demônios (1 Coríntios 10:20).

As práticas e os poderes dos feiticeiros, dos espíritas e dos adivinhos provém dos demônios, ou seja, do diabo e dos anjos caídos que o ajudam. Nenhum cristão deve envolver-se em nenhuma destas coisas, mas afastar-se o máximo possível. Se alguma vez estivermos relacionados com o ocultismo então é necessário que nos apartemos de tudo o que estiver relacionado com ele, imediatamente, conforme o exemplo que aparece em Atos 19:19.

No Antigo Testamento, Deus mandou seu povo se afastar destas coisas (leia Deuteronômio 18:9–14). No Novo Testamento, Deus as classifica entre as obras da carne (Gálatas 5:19–21) e declara qual será o castigo eterno dos feiticeiros (Apocalipse 21:8).

4. Como vencer a Satanás

Porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1 João 4:4).

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte (Apocalipse 12:11).

Seja por qualquer pecado ou seja pelo ocultismo, o diabo escraviza as pessoas e os aprisiona em temor (leia Romanos 6:16; João 8:34). Mas, graças a Deus, podemos vencer o diabo e não temos que temê-lo! Devemos resistir ao diabo para que ele fuja de nós por meio do Espírito Santo que está em nós e pelo sangue de Jesus (leia Tiago 4:7).

Para poder vencer o diabo é preciso que reconheçamos e identifiquemos a sua obra. Ele gosta de trabalhar as escondidas. Ele quer fazer-nos pensar que certa idéia errônea é nossa e que o poder por trás de toda manifestação milagrosa é da parte de Deus. Por meio da palavra de Deus devemos julgar todas as coisas (1 Coríntios 2:15), e por meio da fé podemos vencer a Satanás (1 João 5:4). Já que a fé vem por ouvir a palavra (Romanos 10:17), é preciso que tenhamos

cada dia um contato íntimo com Deus por meio da oração e do estudo da Bíblia. Deus prometeu socorrer-nos. Do contrário, Satanás muito rapidamente nos derrubaria.

Perguntas

1. Quem é o nosso inimigo? _____
2. Qual é a sua obra? _____

3. O que é uma tentação? _____

4. Em que momento a tentação se transforma em pecado? _____

5. Mencione alguns elementos do ocultismo: _____

6. O que o cristão deve fazer quando enfrentar o poder do diabo no ocultismo? _____

7. Como podemos vencer o diabo? _____

G. O serviço cristão

1. A chamada ao serviço

Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens (Efésios 6:7).

Deus chama a todos aqueles que salva para que lhe sirvam. Quando nós dizemos a Deus, “Senhor”, por acaso isto não implica que somos seus *servos*? Ao converter-se, o apóstolo Paulo disse: “Senhor, que queres que eu faça?” Igualmente, todas as pessoas que se entregam ao Senhor em consagração completa desejam servi-lo. Existem vários textos bíblicos que nos mostram que somos salvos para servir (leia Deuteronômio 10:12; Mateus 4:19; Hebreus 12:28).

2. A necessidade de servir

Exercita-te a ti mesmo em piedade; porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir (1 Timóteo 4:7–8).

Sabemos que uma criança não pode crescer e desenvolver-se corporal e nem mentalmente se não fizer exercícios. Estes exercícios aproveitam para pouco (no sentido que é para a duração da vida), mas os exercícios da piedade, os exercícios espirituais, aproveitam para a eternidade. Como então nos exercitaremos espiritualmente? Por servir ao Senhor. Isto nos ajuda a desenvolvermos normalmente na vida cristã. Além disso, Cristo usa nossos esforços para realizar sua obra. As mãos do Senhor para a sua obra na terra são as nossas mãos. Ele se foi para o céu e encomendou a nós a sua obra. Com a sua ajuda, sirvamo-lhe!

3. As maneiras de servir

Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; e qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos (Marcos 10:43–44).

Se desejamos servir ao Senhor, então acharemos muitas maneiras de fazê-lo. Servimos ao Senhor por louvá-lo e adorá-lo. Além disso, outras formas de servir ao Senhor são: quando evangelizamos, exortamos uns aos outros e suportamos provas e as perseguições com paciência (leia Atos 20:18–21). Não somente trabalhar na colheita, mas também, orar pelos obreiros da colheita é servir ao Senhor (leia

Mateus 9:37–38). O Senhor aceita todas estas maneiras de servir se as fizermos de boa vontade.

A Bíblia também ensina que servir uns aos outros é o mesmo que fazer algo para o próprio Senhor (leia Mateus 25:34–40). Esse serviço pode ser uma coisa tão simples como dar um copo de água fria (leia Mateus 10:42). A Bíblia nos admoesta: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). O Senhor reconhece como um serviço para ele quando somos bondosos e generosos (leia 1 Timóteo 6:18).

A igreja abre muitas portas de serviço ao cristão. Por exemplo, a igreja chama os membros fiéis para serem mestres da escola dominical, de uma escola bíblica ou de uma escola cristã. Ainda, os irmãos tem a oportunidade de compartilhar um tema na igreja algum domingo ou na quarta-feira a noite durante o culto dentro da capela. Enfim, todos podem ajudar na obra da distribuição de literatura cristã aos incrédulos e em outras atividades de evangelização. O Senhor deseja que todos sejamos uma luz e um bom testemunho perante o mundo. Isto também é uma maneira de servir e agradar ao Senhor.

4. As recompensas do serviço

Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos (Salmo 126:5–6).

Às vezes servir ao Senhor nos custa muito, mas se o amamos nos esqueceremos facilmente dos sacrifícios que fazemos para servi-lo. E, sem dúvidas, o serviço fiel nos trará grande galardão de Deus. Fazer a vontade de Deus nos sacia e nos satisfaz; nos enche de alegria e contentamento. Mas, ainda essas promessas não são nada comparadas com a recompensa da eternidade (leia Mateus 25:21, 34). Você não desejará perdê-la! Não obstante, recordemos que não merecemos nenhum galardão. Quando servimos fielmente ao Senhor, não fazemos nada mais que nosso dever (leia Lucas 17:7–10).

5. Nosso exemplo de serviço

Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos (Mateus 20:28).

Cristo, sendo Deus, se fez servo (leia Filipenses 2:7). Ele dedicou toda a sua vida no serviço da humanidade ao fazer o bem a todos. O

Senhor inclusive se inclinou para lavar os pés de seus discípulos e dessa maneira os ensinou que eles também deveriam servir uns aos outros da mesma forma (leia João 13:14–16). Seu amor fez que ele se sacrificasse por nós na cruz. Por acaso, haverá sacrifício maior do que este? Por isso, devemos desejar que o Senhor nos dê corações de servos.

Perguntas

1. Quem deve servir ao Senhor? _____
2. Por que é necessário que cada cristão sirva ao Senhor? _____

3. Mencione algumas maneiras que você desejará servir a Deus:

4. Como o Senhor recompensa o servo fiel? _____

5. Como Cristo chegou a ser nosso servo exemplar? _____

H. Outros pontos práticos da vida cristã

1. A honestidade

Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros (Efésios 4:25).

Pesos diferentes são abomináveis ao SENHOR, e balança enganosa não é boa (Provérbios 20:23).

Todo cristão deve praticar a honestidade absoluta em toda a sua vida. Não fazê-lo é desonrar o nome do Senhor e receber como pagamento a sua ira (leia Apocalipse 21:8). A honestidade inclui falar sempre somente a verdade. A mentira nunca achará lugar na vida do cristão e tampouco o engano em seus negócios.

Dizer sempre a verdade evita a necessidade de usar juramentos para confirmar o que falamos. Aquele que mente também mentirá estando debaixo de juramento. Nós que falamos a verdade nunca necessitamos de juramento para que as pessoas confiem em nós. Além disso, não juramos porque o Novo Testamento o proíbe estritamente (leia Tiago 5:12; Mateus 5:33–37). Nos tempos antigos era permitido usar o juramento. Mas, agora Jesus nem sequer permite isso. Afirmar que desejamos dizer a verdade concorda com os ensinamentos de Jesus e geralmente satisfaz as leis terrenas.

2. O trabalho secular do cristão

Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também (2 Tessalonicenses 3:10).

A Bíblia nos ensina que cada um deve comprometer-se a buscar e a ganhar o necessário para viver (leia 1 Tessalonicenses 4:11–12). No seio familiar, é o marido que tem a responsabilidade de prover para os de sua casa (leia 1 Timóteo 5:8). As esposas devem ser “boas donas de casa” (Tito 2:5). Isto quer dizer que elas devem ficar em seu lar para cuidar dos afazeres domésticos e cuidar de seus filhos. É necessário também que os filhos aprendam a ajudar com os trabalhos de casa conforme a sua idade e capacidade. Todos devem aprender, especialmente os jovens, que a Bíblia nos ensina a trabalhar para suprir nossas necessidades, a ser bons mordomos das bênçãos de Deus e a economizar. A Bíblia também condena severamente a ociosidade e a dependência dos outros.

Não obstante, devemos nos lembrar que, mesmo que tenhamos grandes obrigações materiais, sempre devemos buscar primeiramente as coisas do reino do Senhor (leia Mateus 6:33). É por isso que também devemos buscar a vontade de Deus quanto ao nosso trabalho secular. Não devemos desprezar nenhum trabalho honrado, ainda que seja muito humilde. Existem certos questionamentos que nos ajudam a

escolher um trabalho que seja conveniente para o cristão: Por acaso o meu serviço me obriga a trabalhar no dia do Senhor? É realmente um trabalho que trará benefícios para a sociedade, ou contribuirá para a destruição da vida humana e será um obstáculo para a obra de Deus na terra? Por acaso, esse trabalho nos coloca em jugo desigual com os mundanos e incrédulos? É um trabalho que constantemente nos coloca em tentação e atrapalha o desenvolvimento da nossa vida cristã em família ou na igreja? Por isso, é bom que sigamos esta regra ao escolher nosso trabalho: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

3. As provas e as perseguições

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus (Mateus 5:10).

Nós não devemos pensar que a vida cristã é só cor de rosa, uma vida fácil e cheia de comodidades. Mesmo as rosas tão belas e com sua terna fragrância têm seus espinhos. Da mesma forma, a vida cristã tem provas e perseguições.

Nos tempos antigos e através de toda a história da igreja, os cristãos foram encarcerados, golpeados, exilados e até martirizados por causa de sua fé. Talvez, alguns de nós não enfrentemos estas mesmas coisas, mas geralmente as perseguições vem até nós de outras formas; por exemplo, nossa família e nossos amigos podem zombar de nós por causa de Cristo, podemos perder nosso emprego porque o patrão despede aos que se recusam a trabalhar no dia do Senhor, etc. Qualquer que seja a perseguição que enfrentemos, estas coisas não devem desalentar-nos. Mas sim, deveríamos regozijar-nos porque fomos escolhidos para sofrer por causa do Senhor (leia Mateus 5:11–12; Atos 5:41). Além disso, nosso próprio Mestre e Senhor foi perseguido até a morte. Por acaso somos melhores do que ele (leia João 15:20)? “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12).

4. O guia divino

Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade (João 16:13).

Deus prometeu guiar nossa vida em todo momento. Mas, para que ele nos guie é necessário que nós nos rendamos e nos submetamos

completamente à vontade de Deus. Isto quer dizer que não somente devemos ter o desejo de *saber* a vontade de Deus, mas, mais ainda o desejo de *fazê-la*. A seguir apresentaremos algumas maneiras práticas de achar qual é a vontade de Deus para nossas vidas:

a. A palavra de Deus. A Bíblia é como lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (leia Salmo 119:105). Por meio da Bíblia, Deus nos dá fundamentos que são aplicáveis a cada circunstância da vida. O que diz a palavra sobre qualquer ponto que tratamos quanto à vida diária do cristão?

b. A oração. Se pedirmos sabedoria a Deus, então ele prometeu que nos daria (leia Tiago 1:5–7). Devemos estar conscientes que somos incapazes de guiar nossa própria vida e que, portanto, devemos pedir ajuda a Deus por pedir-lhe que ilumine o nosso caminho.

c. O Espírito Santo. A voz do Espírito Santo no nosso íntimo pode confirmar a vontade de Deus para nós. É por isso que devemos atender à sua voz quando ele nos faz duvidar quanto ao correto e bom que possa ser o passo que estamos prestes a dar. Além disso, é necessário que aprendamos a ter muito cuidado em não confundir nossos próprios desejos com a voz do Espírito Santo.

d. Os conselhos de outros irmãos. Deus geralmente nos guia através de conselhos de outros cristãos fiéis. Isso pode incluir nossos pais, mestres, pastores ou qualquer irmão fiel da igreja. Quantos desastres espirituais se evitariam se todos aceitassem os conselhos são da irmandade!

e. A igreja. A igreja pode nos chamar a uma obra especial. Nós podemos tomar isto como a vontade definitiva de Deus para a nossa vida.

5. A vitória cristã

Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé (1 João 5:4).

De acordo com o ensino da Bíblia, não existe a necessidade de sofrermos uma derrota constante na vida cristã por causa do pecado. Deus providenciou o poder para que seus filhos vivam em santidade. Mesmo que às vezes caiamos por causa da nossa fraqueza humana, acreditar que podemos permanecer no pecado e continuar sendo cristãos é um engano do diabo. É necessário que aprendamos, com a

ajuda de Deus, a viver em vitória sobre nossos desejos carnis, sobre o mundo, sobre o pecado e sobre Satanás. É por isso que mostraremos a seguir alguns pontos que nos ajudarão a alcançar essa bendita e vitoriosa vida no Senhor:

a. A fé. Nossa vida deve descansar sobre a fé em Cristo: o Cordeiro que levou nossos pecados (Isaías 53:6); nosso Salvador (Hebreus 7:25); nosso Senhor e Mestre (João 13:13) e nosso Advogado diante do Pai (1 João 2:1). Se permitirmos que nossa fé nas promessas de Deus flutue, então não poderemos ter a vitória que necessitamos ter.

b. O conhecimento da Bíblia. Não teremos as armas necessárias para alcançar a vitória na hora da tentação a menos que saibamos os ensinamentos e as promessas que Deus nos deu em sua palavra. Jesus usou as escrituras como uma espada para defender-se quando Satanás o tentou (leia Mateus 4:1-11). Aprendamos de seu exemplo.

c. A oração. Sem a oração é provável que caiamos em pecado. Uma parte da nossa armadura contra o diabo é a oração constante (leia Efésios 6:18). “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (Mateus 26:41).

d. O poder do Espírito Santo. Sem a ajuda do Espírito Santo jamais poderemos viver em vitória. Ele nos ajuda a tirar o pecado de nossas vidas e a viver conforme a lei de Deus (leia Romanos 8:13; Gálatas 5:16) Mas, devemos nos lembrar que seu poder está disponível somente para aqueles que colocam toda a sua vida e todas as suas decisões nas mãos de Deus. Sem esta submissão absoluta e completa o Espírito Santo não pode nos dar a vitória que devemos ter na vida cristã.

É necessário que olhemos para Cristo para que obtenhamos a graça necessária para viver em vitória. Ele é poderoso para nos guardar do tropeço e apresentar-nos sem mancha diante da sua glória (leia Judas v. 24).

Perguntas

1. O que é a honestidade? _____

2. Por que não juramos de maneira alguma? _____

3. O que ensina a Bíblia sobre trabalhar para suprir as necessidades?

4. Onde devem trabalhar as que estão casadas? _____
Por que? _____
5. Mencione alguns trabalhos que não convém ao cristão: _____

6. O que devemos fazer quando enfrentamos provas e perseguições?

7. Como Deus nos guia? _____

8. O que significa a frase “vitória cristã”? _____

9. O que deveremos fazer para viver em vitória? _____

ALGUMAS ORDENANÇAS DA IGREJA

Neste capítulo vamos estudar sobre sete ordenanças da igreja cristã. A palavra *ordenança* pode significar qualquer mandamento ou regulamento, mas neste capítulo a usaremos num sentido mais definido. Nós definimos a palavra *ordenança* da seguinte maneira: “Uma ordenança é uma cerimônia estabelecida por Deus que tem um significado espiritual”. De modo que neste estudo estaremos tratando temas que se referem a algumas das formas exteriores do culto que simbolizam verdades espirituais da vida cristã.

Deus estabeleceu ordenanças para a igreja cristã com o propósito de fazer-nos recordar dos grandes princípios que regem a vida cristã. Estas ordenanças nos ajudam a manter nossa experiência cristã e seguir os preceitos de Deus. Além disso, todas estas ordenanças ajudam a igreja a guardar-se pura e santa conforme o plano do Senhor para ela.

Por outro lado, as ordenanças ajudam a cada novo convertido a meditar mais quanto à necessidade da igreja. Por exemplo, o novo convertido se dá conta de que ele não pode batizar-se a si mesmo, tampouco poderá participar na santa ceia, do ósculo santo e do lavamento dos pés sem a companhia da irmandade de cristãos. Necessitamos unir-nos a uma congregação cristã para poder cumprir com estes mandamentos do Senhor. Jamais devemos pensar que poderemos ser fiéis na vida cristã sem cumprir com as ordenanças de Deus para sua igreja! Deus nunca ordenaria algo que não teríamos que cumprir. Ele exige de nós uma obediência total.

Estudaremos estas ordenanças na seguinte ordem:

- A. O batismo
- B. A santa ceia do Senhor
- C. O lavamento dos pés
- D. O véu das mulheres cristãs
- E. O ósculo santo
- F. A unção com azeite
- G. O matrimônio santo

A. O batismo

1. Exemplos bíblicos do batismo

E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo (Lucas 3:21–22).

Já que o batismo não foi praticado no Antigo Testamento, nos dirigiremos ao Novo Testamento para entender a origem, o significado e a maneira de praticar esta ordenança. O batismo com água é mencionado pela primeira vez no relato de João Batista (leia Mateus 3:1–6). O próprio Jesus Cristo foi batizado por João, não porque necessitava arrependê-lo de algum pecado, mas como exemplo para nós. Na igreja apostólica os novos crentes receberam o batismo como podemos apreciar nos seguintes textos bíblicos do livro de Atos: 2:37–41; 8:36–39; 9:18 e 16:33.

2. Os motivos para ser batizado

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mateus 28:19).

Quando nos convertemos em cristãos, devemos desejar seguir o exemplo de Jesus e dos primeiros cristãos quanto ao batismo. Além disso, Jesus mandou aos apóstolos que batizassem os novos discípulos que criam nele. Portanto, cremos que o batismo é um passo essencial na vida do recém convertido e é também um ato de obediência que não se pode deixar de cumprir. A Bíblia se refere ao batismo como a “indagação de uma boa consciência para com Deus” (1 Pedro 3:21). É por este motivo que a Bíblia algumas vezes enfatiza o fato de que o cristão não pode desobedecer ao mandamento de Deus e ainda manter uma boa consciência diante dele.

3. As condições para receber o batismo

E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo (Atos 2:38).

E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus (Atos 8:37).

Nestes versículos nós notamos que aquele que quer ser batizado *primeiro* deve arrepender-se e crer no Senhor. As crianças não necessitam do batismo porque não podem cumprir com estas condições e porque já são do reino de Deus (leia Mateus 19:14). No entanto, os incrédulos não devem ser batizados porque não cumprem com as condições antes mencionadas (leia Mateus 3:7–8). Mas, os que são nascidos de novo pelo poder do Espírito Santo e dão prova de uma vida nova em Cristo Jesus, estes sim, devem ser batizados conforme o que nos ensina nas escrituras.

4. O significado do batismo

Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor (Atos 10:47–48).

Pedro, ao ver que Cornélio havia sido batizado pelo Espírito Santo (Atos 11:15–16), não teve outra opção a não ser batizá-lo com água. Com isto, podemos entender que o batismo com água é um símbolo do batismo com o Espírito Santo. A Bíblia afirma que o batismo com o Espírito Santo é o ato que nos faz membros do corpo universal de Cristo (leia 1 Coríntios 12:13). Isto ocorre no momento da conversão. Por esta razão entendemos que o batismo com água deve realizar-se *depois* de se ter visto os sinais do batismo do Espírito Santo na vida da pessoa.

As pessoas que são batizadas confessam publicamente que Deus, por meio do sangue de Jesus, as lavou de seus pecados e que têm a consciência limpa perante Deus e os homens. Se o candidato para o batismo não tem em sua vida os sinais de ter sido batizado pelo Espírito Santo e tampouco se observa que tem um coração limpo, então o batismo com água não terá nenhum valor para essa pessoa. Por outro lado, cremos que o batismo é um ato externo que nos identifica com Cristo; o crente manifesta a todo mundo que já pertence a Cristo.

5. O modo de batizar

Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias (Atos 1:5).

E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão (Atos 2:17–18).

A Bíblia não especifica um modo certo de batizar. No entanto, ao comparar estes versículos com os que antes foram citados do livro de Atos 10:47–48 e 11:15–16, podemos ver que o batismo do Espírito Santo é por derramamento. Em outras palavras, Deus nos dá a entender que o *derramamento* do Espírito Santo é o *batismo* com o Espírito Santo. É por isso que nós pensamos que o batismo com água também deve ser por meio do derramamento.

Nós podemos ler na Bíblia que o batismo foi realizado algumas vezes nos rios (Mateus 3:13–17; Atos 8:36–38) e outras vezes aparentemente nas casas (Atos 10:47; 16:33). No entanto, em nenhum destes casos a Bíblia diz que as pessoas batizadas estiveram embaixo da água.

Perguntas

1. Por que é necessário o batismo? _____

2. Quais condições devem ser cumpridas antes de ser batizado?

3. Pode alguém continuar na vida cristã se recusar o batismo com água? _____
4. O que significa o batismo com água? _____

5. Como são lavados nossos pecados? _____

6. Por que o derramamento com água é uma forma bíblica de batizar? _____

B. A santa ceia do Senhor

1. Como foi instituída?

E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós (Lucas 22:19–20).

Na noite antes da crucificação de Jesus, ele e seus discípulos se reuniram em Jerusalém para celebrar a páscoa. O povo de Israel observava esta festa uma vez por ano para comemorar a noite em que Deus os libertou de sua escravidão no Egito.

No final desta festa, Jesus instituiu a santa ceia, a qual nós também observamos para comemorar os sofrimentos e a morte do Senhor por livrar-nos da escravidão do pecado e de Satanás.

2. Por que a observamos?

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha (1 Coríntios 11:23–26).

Nós observamos a santa ceia porque Jesus mandou que o fizéssemos. O Senhor disse: “Fazei isto em memória de mim” (1 Coríntios 11:24). Cremos que quando nos ordenou que praticássemos tal ordenança, sem dúvida ele tinha certos propósitos bem definidos. Em primeiro lugar, Jesus desejava que nos lembrássemos que ele morreu por nós. Entendemos que o pão não se transforma no corpo de Cristo e nem o fruto da vide em seu sangue; mas que *simbolizam* seu corpo e seu sangue. Da mesma maneira que os grãos de trigo tem que ser moídos para se fazer o pão, assim o corpo de Cristo teve que ser quebrantado para que viesse a ser o pão espiritual do mundo. Igualmente, as uvas tem que ser espremidas para tirar-lhes o suco. Isto simboliza a maneira em que Jesus derramou o seu sangue para dar a sua vida pelo mundo.

Além disso, a ocasião da santa ceia não só nos faz recordar a morte de Jesus, mas também nos faz pensar em sua segunda vinda. É por isso que a Bíblia diz que assim anunciamos a sua morte “até que venha” (1 Coríntios 11:26). Que grandes bênçãos nos traz a participação nesta ordenança! Na verdade, estes símbolos são o pão e o cálice da bênção (leia 1 Coríntios 10:16).

3. O que significa?

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele (João 6:54–56).

Deus instituiu a santa ceia não só para que pensássemos na morte de Jesus (passado) e em sua segunda vinda (futuro); a santa ceia significa algo mais para as nossas vidas. Isto tem muito que ver com a nossa vida presente. Comer e beber destes emblemas nos ensina que Jesus é a nossa comida e bebida espiritual. Isto quer dizer que somente dele recebemos vida. Jesus nos deu esta vida ao morrer na cruz. É por isso que nós recebemos esta vida somente quando morremos com ele (isto é, morremos para os nossos desejos pecaminosos e nossa vontade carnal) para que também ressuscitemos com ele para uma vida nova. Então, a santa ceia é um símbolo de nossa união com Jesus Cristo em sua morte e em sua ressurreição.

Deus nos mostra outro símbolo muito apreciado para nossas vidas em 1 Coríntios 10:16–17. Aqui entendemos que a santa ceia ainda simboliza algo mais. Por exemplo, é necessário muitos grãos de trigo para se fazer um pão. Assim também nós, embora somos muitos, formamos um só corpo, a igreja de Cristo. Desta maneira a santa ceia nos recorda também a unidade da igreja.

4. Que condições temos que cumprir antes de participar?

Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice (1 Coríntios 11:28).

Visto que a santa ceia simboliza a nossa união com Cristo em sua morte e em sua ressurreição, cremos que ninguém deve participar dela a menos que tenha experimentado uma verdadeira conversão e esteja vivendo em submissão a vontade de Deus. Se nós comermos

e bebermos na ocasião da santa ceia sem ter esta união tão vital com ele, então seria como que tratássemos de enganar o Senhor (leia 1 Coríntios 11:27). Tampouco seria correto participar nesta ocasião se estivesse vivendo em rebelião contra a igreja, porque a santa ceia simboliza a unidade da igreja. Em vista disso, a Bíblia nos instrui a examinar a nossa vida antes de participar na santa ceia. Estamos bem com Deus em nossa relação com ele? Estamos em paz com todos os homens (leia Romanos 12:18)?

5. O que acontecerá se participarmos indignamente?

Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. (...) Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor (1 Coríntios 11:27, 29).

Já vimos as condições que devemos cumprir antes de participar da santa ceia. Agora nestes versículos citados nos damos conta da terrível condição daqueles que participam da santa ceia indignamente. Culpado da morte do Senhor? Comer e beber juízo para si? Que isto nunca aconteça! A fim de evitarmos estas coisas nós costumamos fazer, de maneira especial, um exame pessoal antes da santa ceia. Depois de examinar-se, cada um dará testemunho de que tem a sua vida preparada em santidade para participar da ceia do Senhor.

Creemos que é bíblico praticar uma ceia “limitada”. Isto quer dizer que somente os que estão em harmonia com a sã doutrina do Senhor podem participar nesta ocasião. Fazemos assim, não porque julgamos os outros, mas porque *não* queremos julgá-los. Nós não temos autoridade sobre eles, somente Deus tem. Além disso, somente assim poderemos manter a santidade na mesa do Senhor.

Perguntas

1. Quem instituiu a santa ceia? _____
2. O que simboliza o pão e o que simboliza o fruto da vide na santa ceia? _____

3. O que significa a santa ceia em nossa experiência atual? _____

4. O que nos ensina a santa ceia na igreja? _____

5. Por que cada irmão da igreja deve examinar-se antes de participar da santa ceia? _____

6. Quais são os resultados de participar indignamente na santa ceia do Senhor? _____

7. Por que devemos praticar uma santa ceia “limitada”? _____

C. O Lavamento dos pés

1. Como foi instituído?

Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido (João 13:4-5).

Na mesma noite em que Jesus instituiu a santa ceia, ele também instituiu a ordenança do lavamento dos pés. Quando Jesus começou a lavar os pés dos seus discípulos, eles não entenderam. Não era um costume lavar os pés durante a ceia pascal, muito menos sendo o mestre quem lavava os pés dos seus discípulos. Pedro protestou para que Jesus não lavasse os seus pés, mas Jesus lhe explicou que era necessário porque tinha um significado simbólico.

2. O que significa?

Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos. (...) Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. (...) Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou (João 13:10, 14, 16).

Jesus deu a entender a Pedro que esta ordenança simboliza a limpeza de coração. Jesus lhe disse: “Se eu te não lavar, não tens parte comigo” (João 13:8). Isto quer dizer que se nós não somos lavados de nossos pecados por meio do sangue de Jesus Cristo, então nunca poderemos ter nenhuma parte com ele.

Esta ordenança também simboliza nossa boa vontade de servir-nos uns aos outros. Certamente, este ato humilde nos recorda o nosso privilégio de levar as cargas uns dos outros (leia Gálatas 6:2). E ainda nos ensina que devemos ajudar-nos uns aos outros a manter o nosso andar limpo diante de Deus.

Talvez a lição mais importante para nós nesta ordenança bíblica seja a da humildade e igualdade cristãs. Nesta mesma ceia e estando sentados juntos ao Senhor, os discípulos haviam disputado quem dentre eles seria o maior. Então o Senhor Jesus, que é o maior de todos, lhes ensinou por meio deste exemplo que cada um deles devia tomar o lugar de servos. Da mesma maneira nós hoje em dia, quando lavamos os pés uns dos outros, recordamos que não devemos procurar fazer-nos grandes, senão servos. Na igreja todos somos iguais. Ninguém é maior do que o outro.

3. Por que o praticamos?

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. (...) Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes (João 13:15, 17).

Praticamos esta ordenança porque ela nos ensina várias coisas muito importantes que também estudamos no ponto anterior. Além disso, para nós é muito claro que Jesus não nos deu este exemplo em vão. Ele nos deu este exemplo para que façamos o que ele fez. No versículo 14 Jesus disse: “Deveis também lavar os pés uns aos outros”. Até uma criança pode entender estas palavras.

Os cristãos praticaram o lavamento dos pés na igreja apostólica (leia 1 Timóteo 5:10). Além disso, Jesus nos promete uma bênção se o fizermos: “Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes”.

Perguntas

1. Quando instituiu Jesus a ordenança do lavamento dos pés?

2. Como sabemos que esta ordenança é também para nós? _____

3. O que nos ensina esta ordenança bíblica? _____

4. Como sabemos que Jesus quis que seus seguidores praticassem o lavamento dos pés? _____

5. O que promete Cristo aos que obedecem a este mandamento?

6. Como sabemos que a igreja apostólica praticou esta ordenança?

D. O véu das mulheres cristãs

1. A base bíblica

Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosqueie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiarse ou raparse, que ponha o véu (1 Coríntios 11:4–6).

Creemos que nesta passagem bíblica de 1 Coríntios 11:1–16 se encontra a base fundamental para esta ordenança. Daí entendemos que esta ordenança é um mandamento do Senhor e não um mandamento de homens. Em seguida vamos notar alguns pontos com relação aos versículos citados.

Ao referir-se à cobertura da cabeça, a Bíblia não sugere um chapéu ou algo parecido, mas uma cobertura que tem um significado espiritual. Em outras palavras, os homens não devem cobrir a cabeça porque isso seria uma vergonha e uma desonra para o Senhor. Mas, as mulheres sim devem cobrir a cabeça, porque de outra maneira elas trariam vergonha e desonra tanto para o homem como para Deus.

2. Um véu (cobertura) artificial

Alguns ensinam que o véu não é nada mais do que o cabelo da mulher. Não obstante, no versículo 6 se fala claramente de duas coisas diferentes: “Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosqueie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiarse [sua cobertura natural] (...) que ponha o véu”. Se este véu ao qual a Bíblia se refere fosse o cabelo da mulher, poderia se dizer: “Se a mulher não

se cobre com véu, tosqueie-se *também*”? Ao dizer: “não se cobre”, se entenderia que ela não teria cabelo. Como, então, poderia cortá-lo? O único modo de entender esta passagem bíblica é reconhecer que aqui está se falando de um véu artificial que tem um significado espiritual.

3. O cabelo comprido, uma cobertura natural

Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta? Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido? Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu (1 Coríntios 11:13–15).

O que dizer do versículo 15? Por acaso, não diz que o cabelo é o véu? Em primeiro lugar, nós devemos concordar que o versículo 15 não contradiz o que diz o versículo 6, que fala sobre o véu artificial. A Bíblia nunca se contradiz. Será mais fácil entender o que significa o versículo 15 se entendemos que Deus o escreveu empregando uma palavra diferente da do versículo 6. No versículo 6, Deus usou a palavra grega *katakalyptomai*; e no versículo 15, *peribolaion*. A primeira se refere ao véu artificial de significado espiritual; e a segunda, à cobertura natural, o cabelo da mulher. Além disso, a cobertura natural (que é o cabelo comprido da mulher) é *um* véu (não se diz *o* véu) dado a todas as mulheres. Este véu natural simboliza o véu artificial das mulheres que desejam obedecer à palavra de Deus, mas não toma o lugar do último. Portanto, cremos que as mulheres, certamente devem usar duas coberturas: o cabelo comprido (sem cortar) e o véu ordenado por Deus em forma de mandamento: “Que ponha o véu” (1 Coríntios 11:6).

O cabelo comprido da mulher é uma honra para ela; cortá-lo lhe traz desonra. Mas, por sua vez, Deus não quer que a mulher use o seu cabelo para a glória de si mesma, senão que cubra a sua cabeça de maneira que ela não tire a glória do homem.

4. Simboliza a submissão

Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. (...) O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos (1 Coríntios 11:3, 7–10).

Ao ler estes versículos cuidadosamente nós podemos encontrar o propósito desta ordenança bíblica. Quer dizer, o propósito fundamental do que o véu simboliza. Toda mulher que cobre a sua cabeça com uma cobertura de caráter espiritual dá a entender que ela está em submissão às autoridades que Deus pôs sobre ela. No versículo 3 se explica a ordem da autoridade dada por Deus. Em primeiro lugar, Deus sobre todas as coisas; depois, Cristo em submissão voluntária a Deus; depois o homem e finalmente a mulher. A mulher deve sujeitar-se ao homem assim como Cristo se sujeita a Deus. Isto não quer dizer que Deus a tenha feito com menor valor ou menos inteligente, mas quer dizer que Deus fixou esta ordem divina desde a criação. Precisamente é por isso que “a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio”. Neste caso, a cobertura se refere a um véu que é completamente visível à vista humana e angelical. Os anjos reconhecem este véu da mulher como um sinal de piedade e pureza. É por isso que as mulheres que o levam são dignas de sua proteção.

Deus estabeleceu esta ordenança bíblica quanto à cobertura da mulher para recordá-la de sua posição de sujeição diante de Deus e dos homens. No caso de se rebelarem, rejeitando o seu lugar de submissão, então desonram a sua cabeça, ou seja, as autoridades que foram colocadas sobre elas. A mulher que recusar o uso do véu sobre a cabeça, comete rebelião. Toda mulher que deseja obedecer a Deus desejará cobrir sua cabeça e também guardar sua vida em harmonia com o que simboliza a cobertura.

5. O costume de todas as igrejas

Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus (1 Coríntios 11:16).

Todas as igrejas apostólicas praticavam esta ordenança. Até a poucos séculos, muitas igrejas ainda praticavam esta ordenança. Por que existem pouquíssimas congregações que na atualidade praticam este mandamento de Deus? Por acaso mudou a palavra de Deus? De maneira alguma! O apóstolo Paulo escreveu parte dos mandamentos do Senhor para a igreja do Novo Testamento (leia 1 Coríntios 14:37), e não somente para os coríntios e cristãos do primeiro século, mas também para nós na atualidade (leia 1 Coríntios 1:2).

É por isso que nós entendemos que, visto o véu simbolizar a posição de submissão da mulher (que nunca muda), visto que ele deve ser usado para orar e profetizar (que se faz a qualquer tempo) e visto que o véu toma o lugar do cabelo (que não se deve tirar), então cremos que a mulher que deseja obedecer a Deus deve usar um véu adequado a todo momento.

Por outro lado, nós entendemos que devido ao fato de a Bíblia não fixar exatamente a forma do véu, então cremos que a igreja deve decidir qual o material, a cor e o modelo cumpre melhor o propósito dele.

Perguntas

1. Aonde encontramos o fundamento da ordenança do véu das mulheres? _____
2. Que significado espiritual tem o véu? _____

3. Por que você crê que o cabelo não é a cobertura espiritual? _____

4. Como devem manter o cabelo as mulheres que desejam obedecer a Deus? _____

E como os homens devem manter seus cabelos? _____

5. Como sabemos que este mandamento deve ser praticado pela igreja de hoje? _____

6. Quando as mulheres devem usar o véu como cobertura? _____

Por que? _____

7. Quem deve decidir quanto ao material, a cor e o modelo do véu?

E. O ósculo santo

1. Tem uma ampla base bíblica

Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo (Romanos 16:16).

Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo (1 Coríntios 16:20).

A Bíblia faz menção de diferentes saudações. Algumas destas saudações descrevem os costumes mais comuns entre as pessoas daquele tempo. Existiram algumas saudações que variavam segundo o lugar e o período da história. No entanto, a Bíblia estabelece uma saudação para todos os cristãos em todas as épocas: o ósculo (o beijo) santo praticado entre a irmandade. Ao estudar os versículos citados acima nos damos conta que eles estão na forma de um mandamento. Esta saudação não deve ser confundida com a saudação comum que as pessoas praticam.

2. É uma saudação de amor

Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém (1 Pedro 5:14).

Nós classificamos o ósculo santo como uma ordenança da igreja porque simboliza o que está em cada coração cristão: o amor fervoroso por todos os irmãos. Na vida familiar o beijo é uma expressão de amor da mesma maneira que o é na família de Deus. O beijo santo une os corações dos crentes verdadeiros em amor e em companheirismo santo. Deus sabia, conforme o seu conselho infinito, que a prática consecutiva desta ordenança vivificaria o amor cristão em sua igreja. No entanto, quem se atreveria a dizer que não necessitamos do amor que nasce de um coração santo?

3. É uma saudação santa

Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo (2 Coríntios 13:12).

Esta saudação cristã deve demonstrar e descrever a santidade que deve estar no coração do crente. Portanto, nós praticamos esta saudação cristã, sendo irmãos com irmãos e irmãs com irmãs. De outra forma ela perderia a sua santidade. Além disso, é necessário que pratiquemos esta ordenança bíblica mediante uma higiene estrita para não transmitir enfermidades contagiosas.

4. É para todos os irmãos

Saudai a todos os irmãos com ósculo santo (1 Tessalonicenses 5:26).

Está claro que o nosso amor deve ser o mesmo para todos e sem parcialidade alguma. De acordo com o que foi exposto até aqui, nós saudamos a *todos* os irmãos da igreja com o ósculo de amor. Cremos que não deveríamos usar esta saudação como um ósculo de juízo ao evitar algum irmão somente porque pensamos que ele não é digno da nossa saudação. Neste caso, Deus não nos colocou como juízes. No entanto, se tal irmão tivesse pecado, então a igreja, guiada pelos pastores, o trataria de acordo com o que ensina a palavra de Deus com relação a transgressores.

Perguntas

1. Por que devemos praticar o ósculo santo? _____

2. Como difere o ósculo santo da saudação comum? _____

3. O que simboliza o ósculo santo? _____

4. Quem o deve praticar? _____

F. A unção com azeite

1. A base bíblica

Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos (Tiago 5:13–16).

Não cremos que todos os cristãos tenham de ser ungidos com azeite. O certo é que nem todos adoecem. No entanto, se algum crente está enfermo e sente que Deus o impulsiona a pedir a unção com azeite, então não deve tardar em obedecer.

O azeite tem sido usado desde a antiguidade como um unguento para curar. De modo que ele é também um símbolo muito apropriado do poder de Deus para curar o corpo. Os discípulos de Jesus o usaram com um significado simbólico em algumas das curas que fizeram (leia Marcos 6:13).

2. Para a cura do corpo

Cremos que não é prático que esta ordenança seja praticada com alguma pessoa que esteja a ponto de morrer e que já não existam esperanças de cura. Esta ordenança não é uma unção para a alma. A Bíblia claramente revela o propósito desta ordenança: “a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará”.

3. Concluído com a oração da fé

Não é o *azeite* que cura o enfermo. Deus o levantará por meio da “oração da fé”. Tanto o enfermo como os líderes da igreja que ministram a ordenança e todos os presentes, devem ter fé que o Senhor escutará suas orações e curará o enfermo se for de sua vontade.

O enfermo e todos os que presenciam a unção com azeite devem examinar as suas vidas para assegurar-se de que estejam limpas de todo pecado. A Bíblia diz: “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis”. Deus não poderá honrar as orações e curar o enfermo se as vidas dos presentes estiverem manchadas de pecado.

4. Ministrada aos crentes enfermos pelos presbíteros da igreja

A Bíblia ensina claramente quem deve solicitar a unção e quem deve ser chamado. O enfermo deve chamar os presbíteros (os pastores) da igreja. Deste modo, entendemos que esta ordenança não é para as crianças, porque elas não tem o entendimento necessário para solicitá-la; também não é para os incrédulos, porque eles não fazem parte da igreja. Além disso, nem as crianças e nem os incrédulos contam com a verdadeira fé para a cura até que não a tenham para a salvação. Como último ponto, o livro de Tiago é dirigido *aos irmãos* (leia Tiago 1:2; 5:7, 9–10, 12), e os versículos sobre a unção com azeite começam da seguinte maneira: “Está alguém *entre vós* aflito?” Isto significa que somente os que estão entre os irmãos têm este privilégio.

Ao crescer na vida cristã e ao aproximarmos mais e mais de Deus, sem dúvida teremos mais oportunidades de praticar esta sugestão divina para a cura dos enfermos.

Perguntas

1. Por que a igreja cristã estabeleceu a unção com azeite como uma ordenança? _____

2. Qual é o propósito desta ordenança? _____

3. Que requisitos devemos cumprir para realizarmos a unção com azeite? _____

4. Para quem é esta ordenança? _____

5. Quem está autorizado para ministrá-la? _____

G. O casamento santo

1. Seu significado simbólico

O casamento santo está classificado como uma ordenança da igreja porque tem em si uma cerimônia externa que faz a união de duas pessoas. Esta cerimônia quem faz é o homem, mas a união interna é obra de Deus.

A vida matrimonial também contém outro símbolo. A Bíblia fala da igreja como a esposa de Cristo. A união santa dos cônjuges em uma relação íntima e recíproca por toda a vida nos oferece uma representação formosa da relação de Cristo com a igreja (leia Efésios 5:24–25).

2. A origem do casamento

Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne (Marcos 10:6–8).

Jesus reafirmou que o casamento entre um homem e uma mulher foi o plano de Deus desde a criação. Deus o Criador o instituiu assim desde o princípio, e seu plano nunca mudou nem mudará jamais (leia Gênesis 2:20–24).

3. O propósito do casamento

E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele (Gênesis 2:18).

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra (Gênesis 1:28).

Deus viu que não era bom que o homem ficasse sozinho. Foi assim que ele criou a mulher para que ambos pudessem ajudar-se mutuamente e propagar o gênero humano. A Bíblia não ordena que todas as pessoas se casem, mas ordena que um homem e uma mulher se casem antes de viver juntos. Sempre foi o plano de Deus que os filhos fossem criados na pureza e na santidade do lar. Sujeitar-nos ao seu plano para o casamento nos traz grande bênção e felicidade.

4. A permanência do casamento

Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem (Marcos 10:9).

Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também (Lucas 16:18).

Outro ponto do plano de Deus para o casamento se observa nestes versículos que acabamos de citar: que o casamento deve ser para toda a vida. O casamento une os cônjuges pelo resto de suas vidas, até que um ou outro morra (leia 1 Coríntios 7:39).

No Antigo Testamento se permitiu o divórcio por causa da dureza dos corações dos crentes daquele tempo, mas este nunca foi o plano de Deus para o gênero humano. Jesus ensina clara e enfaticamente que o divórcio não será permitido entre os seus seguidores (leia Mateus 19:3–9). O Novo Testamento permite uma separação em certos casos, mas ainda assim proíbe estritamente as segundas núpcias (leia 1 Coríntios 7:10–13). Só a morte pode romper os vínculos matrimoniais, e a pessoa que se divorcia e se casa pela segunda vez enquanto estiver vivo seu cônjuge é chamada de adúltera (leia Romanos 7:2–3; Mateus 5:31–32).

5. A poligamia proibida

Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido (1 Coríntios 7:2).

Deus permitiu aos que viveram debaixo do Antigo Testamento ter mais de uma mulher, mas mesmo naquele tempo isto produziu muita infelicidade e demasiados problemas. O Novo Testamento de maneira alguma autoriza esta prática. A regra estabelecida por Deus no princípio e reafirmada por Jesus deverá governar as nossas relações matrimoniais: “Deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão *dois* numa só carne” (Mateus 19:5).

6. O “jugo desigual” proibido

Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? (2 Coríntios 6:14).

Antes da vinda de Cristo, Deus advertiu repetidas vezes ao seu povo Israel que não se misturasse com os povos idólatras, unindo-se a eles em casamentos (leia Deuteronômio 7:1–4; Josué 23:11–13; Neemias 13:23–27). Segundo o Novo Testamento, a mesma regra é válida para nós na atualidade. Sem dúvida nenhuma, o casamento do crente com o incrédulo é um “jugo desigual” e viola o mandamento de casar-se “no Senhor” (1 Coríntios 7:39). Se houver casamentos de crentes com incrédulos, Deus sabe que ocorrerá o que ocorreu com o rei Salomão: o companheiro incrédulo terá uma tendência constante de desviar o crente da fé. E num lar dividido assim não se poderá educar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor”. O caminho do “jugo desigual” no casamento, conduz ao desastre espiritual.

Perguntas

1. Qual simbolismo tem o casamento santo? _____

2. Quando foi instituído o casamento? _____

3. Por que Deus instituiu o casamento? _____

4. O que ensina as escrituras do Novo Testamento sobre o divórcio e as segundas núpcias? _____

Algumas ordenanças da igreja

5. Até quando deve permanecer os laços matrimoniais? _____

6. Por que Deus proíbe a poligamia? _____

7. Por que não deve contrair matrimônio um(a) crente com um(a) incrédulo(a)? _____

GRANDES PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA A VIDA CRISTÃ

Nós entendemos que os que estão estudando este livro já começaram a vida cristã com toda a sinceridade e que aceitaram de todo o coração tanto as ordenanças da igreja, como também os outros ensinamentos bíblicos que temos estudado. No entanto, ainda há muitas coisas que devem conhecer.

Neste capítulo vamos expor alguns dos mais importantes fundamentos cristãos. Na vida cristã, como em muitos outros assuntos, existem princípios e mandamentos que deixam implícitas certas limitações e proibições. No entanto, estas proibições tem o seu lado positivo, ao qual requer uma ação por parte do crente para que a proibição obtenha o efeito desejado. Por exemplo: o mandamento de não resistir ao que é mal, é meramente o amor em ação. E o mandamento da separação do mundo requer um conhecimento muito profundo da vontade de Deus.

Os fundamentos cristãos que estudaremos neste capítulo serão:

- A. A obediência
- B. A não resistência
- C. A separação do mundo
- D. A mordomia
- E. O discipulado

Sabemos que muitos dos que professam ser cristãos não obedecem a estas doutrinas. No entanto, eles devem saber que estas são doutrinas da palavra de Deus.

A. A obediência

1. A obediência a Deus

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama (João 14:21).

Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra (João 14:23).

Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados (1 João 5:3).

Antes da nossa conversão, seguíamos as paixões carnis, o mundo e o diabo. Mas, quando decidimos viver para Deus, ao receber a Cristo como nosso Salvador e Senhor, experimentamos uma transformação imediata e completa. Isto quer dizer que já não desejamos obedecer ao nosso mestre anterior, o deus deste século, mas agora desejamos obedecer a Deus e sujeitar-nos à sua palavra em todas as coisas.

Sem dúvida alguma, Deus exige a obediência completa de todos os seus filhos; ele se deleita na obediência do seu povo. Este princípio cristão é tão importante que nenhuma adoração será aceita por Deus a menos que nasça de um coração obediente (leia 1 Samuel 15:22). Além disso, ninguém poderá provar que tem o Espírito Santo a menos que viva em obediência a Deus (leia Atos 5:29 e faça uma comparação com Romanos 8:9).

Na realidade, nós devemos a Deus toda a nossa obediência de pleno coração. Ele não só nos criou, mas também nos redimiu ao comprar-nos com o sangue precioso de Jesus. Que grande privilégio é obedecer ao Senhor! Sendo assim, não será difícil sujeitar-nos a sua santa Palavra e aceitar o Novo Testamento como a regra absoluta de nossa vida.

2. A obediência à igreja

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu (Mateus 18:18).

Uma parte da obediência a Deus é obedecer às autoridades que ele estabeleceu sobre nós. Cristo estabeleceu a igreja como seu corpo visível na terra e é por isso que cada cristão deve sujeitar-se às decisões tomadas pela congregação de verdadeiros crentes que são guiados pelos pastores fiéis. O Espírito Santo guia a igreja verdadeira e ela

sempre baseia suas decisões na palavra de Deus. De modo que suas decisões são reconhecidas nos céus como obrigatórias. Aquele que não as respeita desobedece a Deus. Além disso, não respeitar ou não obedecer aos líderes da igreja também constitui uma desobediência a Deus, porque ele nos manda obedecê-los (leia Hebreus 13:17).

3. A obediência às outras autoridades

Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus (Romanos 13:1).

O versículo acima se refere especialmente às autoridades civis, as quais devemos respeitar porque Deus colocou-as sobre nós. Em nenhum caso devemos desobedecê-las (leia Tito 3:1), exceto quando uma lei terrenal violar a lei de Deus (leia Atos 5:29).

A Bíblia também dá instrução aos filhos para que obedeçam a seus pais “no Senhor”. Conforme o que ensina a palavra de Deus, honrar a nossos pais agrada a Deus e traz grandes bênçãos a nossas vidas (leia Efésios 6:1–3).

Também não devemos nos esquecer que a Bíblia nos ensina a obedecer aos patrões para os quais trabalhamos (leia Colossenses 3:22). Mesmo que este versículo esteja dirigido aos servos, entendemos que também tenha a sua aplicação em nossos dias.

4. O verdadeiro motivo da obediência

Se me amais, guardai os meus mandamentos (João 14:15).

Não obedecemos a Deus pela força, mas porque o amamos de todo o coração. O bom filho obedece a seus pais porque os ama. Obedecemos às leis terrenais porque amamos o que é bom. Desta forma, se amamos a Deus, obedeceremos aos mandamentos da sua palavra. Se não obedecermos a seus mandamentos, será em vão dizermos que o amamos, porque tais afirmações de amor não vem do coração. “E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos” (2 João 6).

5. As bênçãos da obediência

Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecidiço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito (Tiago 1:25).

Se somos cumpridores da lei de Deus, teremos uma grande bem-aventurança em tudo o que fizermos. Eis aqui estas bênçãos e promessas de Deus aos que o obedecem: ser admitidos na família de Deus (Mateus 12:50); o amor e a presença do Pai (João 14:23); o dom do Espírito Santo (Atos 5:32); e o direito de entrar no reino dos céus (Mateus 7:21).

6. Os resultados da desobediência

Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência (Efésios 5:6).

Todos devemos nos lembrar que se nos recusarmos a obedecer a Deus, ainda que seja em um só ponto, então jamais entraremos na cidade celestial. Deus disse que a rebelião e a obstinação são como a idolatria e as feitiçarias (leia 1 Samuel 15:23). E se a desobediência não proceder destas coisas, de onde procederá então?

Os desobedientes enganam facilmente a si mesmos ao pensar que de alguma maneira Deus passará por alto a sua desobediência. Mas a Bíblia declara inequivocamente que os desobedientes trazem para si a ira de Deus e o fogo da sua vingança que nunca se apaga (leia 2 Tessalonicenses 1:8; Hebreus 2:2–3).

Perguntas

1. Por que é necessário obedecer a Deus? _____

2. Por que o crente deve sujeitar-se à irmandade? _____

3. A que outras autoridades deve submeter-se o cristão? _____

4. Qual deve ser o verdadeiro motivo da obediência? _____

5. Mencione algumas bênçãos que traz a obediência a Deus:

6. Qual será o fim dos desobedientes? _____

7. Cite alguns exemplos de obediência e outros de desobediência:

B. A não resistência

1. O ensinamento de Jesus

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra (Mateus 5:38–39).

Séculos antes de Jesus ter vindo à terra, os profetas predisseram a sua vinda por chamá-lo de Príncipe da paz (leia Isaías 9:6–7). Os ensinamentos e o exemplo de Jesus concordam precisamente com esta profecia. Ele ensinou de forma clara que os seus seguidores não deveriam resistir aos que fazem o mal, mas deveriam amá-los e orar por eles (leia Mateus 5:43–46). Seus ensinamentos contra a guerra são igualmente positivos. Ele ordenou a Pedro que guardasse a sua espada (leia Mateus 26:51–52). Jesus disse que o seu reino não era deste mundo, e por isso seus seguidores não lutariam por meio do uso da força (leia João 18:36). Além disso, o Senhor declarou que ele não veio para perder as almas, mas para salvá-las. Foi assim que ele nos ensinou que o desejo de destruir as pessoas não provém do Espírito Santo (leia Lucas 9:52–56).

2. Os ensinamentos dos apóstolos

A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem (Romanos 12:17–21).

Os ensinamentos dos apóstolos harmonizam-se com os de Jesus. Tanto Paulo (nos versículos citados acima) como Pedro (em 1 Pedro 3:8–9) ensinam a não resistência. Vemos também em 2 Coríntios 10:3–4 que nossas armas não são carnis, mas, espirituais. Por acaso, podem as armas espirituais serem usadas contra os homens de carne e sangue?

3. O exemplo de Cristo e da igreja apostólica

Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados (1 Pedro 2:19–24).

Pedro cita o exemplo de Cristo, quem pacientemente levou todo o desprezo e maltrato que seus inimigos descarregaram sobre ele. O Senhor Jesus não levou em conta os insultos que foram dirigidos a ele, mas, ao contrário, orou a seu Pai celestial que os perdoasse (leia Lucas 23:34). Estevão demonstrou o mesmo espírito não resistente (leia Atos 7:54–60). Também o apóstolo Paulo seguiu o exemplo do Senhor (leia 1 Coríntios 4:12–13).

4. Não foi ensinado no Antigo Testamento

A lei e os profetas duraram até João (Lucas 16:16).

Houve uma mudança da lei quando Jesus veio como sacerdote eterno (leia Hebreus 7:12; Romanos 10:4). Deus deu a lei do Antigo Testamento para o povo de Israel, mas essa lei não tem vigência em nossos dias porque Cristo nos deu uma lei nova. Isto é evidente no que Jesus disse em Mateus 5: “Ouvistes que foi dito (...). Eu, porém, vos digo...” Sim, é verdade que Deus permitiu a vingança e ainda ordenou a guerra no Antigo Testamento. No entanto, esta lei não é para nós na atualidade; ao contrário, Jesus manda que não resistamos, não nos vingemos e não lutemos usando a força.

5. Aplicações práticas da não resistência

Já estudamos nas escrituras os seguintes pontos: dar a outra face quando nos baterem; devolver em forma de bênção uma maldição; orar pelos que nos perseguem; fazer o bem aos que nos odeiam; dar de comer e de beber aos nossos inimigos; sempre devolver o bem pelo mal. A estes pontos desejamos incluir alguns outros.

A Bíblia manda que não entremos em disputas com ninguém, mas antes, que soframos prejuízo. E muitas vezes isto significa dar mais do que se exige de nós (leia 1 Coríntios 6:7; Mateus 5:40–41). Para ser realmente não resistente, nós temos que evitar não só toda a participação na guerra, mas também na fabricação de armamentos e de toda a participação nos assuntos políticos de nossas nações. Votar nas eleições políticas nos faz parte do governo. Deus estabeleceu o governo para fazer uso da espada (leia Romanos 13:1–5). Mas aos cristãos nos manda guardá-la em seu lugar, porque não somos deste mundo (leia Mateus 26:52; João 18:36).

Uma outra forma de violar a doutrina da não resistência é fazer parte de sindicatos, de sociedades secretas e de organizações que fazem uso da força para conseguir seus objetivos. Não importa que nós mesmos não usemos a força. Quando fazemos parte destas instituições, então estaremos apoiando os que usam a força e estaremos participando em seus pecados.

6. Baseada no amor ao próximo

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:43–44).

Como podemos fazer o mal, maldizer, lutar ou ainda matar a quem amamos? Isso é impossível. Estas coisas provêm do ódio. A Bíblia diz: “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13:10). A não resistência é a expressão natural do segundo mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

Perguntas

1. Quem foi o primeiro a nos ensinar a doutrina da não resistência?

2. Cite alguns exemplos de pessoas do Novo Testamento que praticaram a não resistência: _____

3. O que ensina o Novo Testamento sobre os litígios pessoais e quanto a buscar ajuda na lei? _____

4. O que ensina sobre participar na guerra? _____

5. São estes ensinamentos diferentes dos do Antigo Testamento?

6. Quem os mudou? _____

7. Mencione algumas aplicações práticas da não resistência:

8. Por que a não resistência é o resultado do nosso amor? _____

C. A separação do mundo

1. Os dois reinos

Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou (João 17:14–16).

Com estes versículos Jesus nos dá a entender que existem dois reinos que são muito diferentes um do outro. Um é o mundo, o reino das trevas espirituais. O outro é o reino da luz. Todas as pessoas pertencem a um ou ao outro.

Satanás é o príncipe e o deus deste mundo (leia 2 Coríntios 4:4). Para entender as características do seu reino, procure e leia Efésios 2:2–3; 1 Pedro 4:3; e 1 João 2:16–17. As escrituras nos oferecem várias vezes uma lista de coisas que são do reino do diabo. Algumas delas são: incredulidade, desobediência, avareza, inveja, assassinato, imoralidade, luxúria, orgulho, mentira, profanação, roubo, intrigas, debates e feitiçarias.

Deus é o Príncipe do reino da luz e da justiça. Satanás tenta destruir a obra e o reino de Deus. Ele se esforça em destruir as almas dos homens. Ele é inimigo de Deus e de tudo o que é bom.

2. A chamada para a separação

E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei (2 Coríntios 6:16–17).

Sabemos quem é o deus deste século e sabemos quão grande é a sua inimizade contra Deus. Por isso, não devemos estranhar que Deus nos chame a separar-nos do mundo e a não tocar em nenhuma coisa imunda. Ele nos exorta a separar-nos dos desejos carnis e a viver em justiça e em santidade (leia Efésios 4:22–24). E só poderemos conse-

guir isto ao experimentar uma transformação interna e ao receber um coração novo (leia Romanos 12:2). Esta é a obra de Deus na conversão. A partir deste momento, é nossa responsabilidade separar-nos do mundo em todos os pontos práticos da vida.

3. Não amar o mundo

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele (1 João 2:15).

Podemos separar-nos facilmente do mundo se cumprirmos este versículo. Ao amar a Deus nos convertemos em inimigos do mundo, e ao amar o mundo nos convertemos em inimigos de Deus (leia João 15:18–19; Tiago 4:4). Por acaso, pode haver algum acordo entre Cristo e Satanás? De maneira alguma (leia 2 Coríntios 6:14–16)! Por isso, Jesus Cristo afirmou que não podemos servir a dois senhores (leia Mateus 6:24).

4. Não conformarmo-nos ao mundo

E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2).

Conformar com o mundo significa seguir as maneiras e modas do mundo e estar em harmonia com os costumes do mundo. O fato de recusar tudo isto é o que chamamos de desconformidade com o mundo.

A desconformidade com o mundo inclui muitas coisas, mas queremos chamar atenção especialmente sobre nossa maneira de nos vestir. Os mundanos usam a vestimenta para adornar, para mostrar e para exibir o corpo. Tais coisas provêm do orgulho e dos desejos carnis. Muito ao contrário, a maneira de se vestir do cristão demonstra a humildade e a santidade. Por isso, confeccionamos nossas roupas de acordo com a modéstia, com a decência, com a utilidade, com a simplicidade e conforme os ensinamentos da Bíblia (leia 1 Timóteo 2:9–10; 1 Pedro 3:3–4). Estes versículos proíbem o uso de jóias, porque são adornos e provêm do orgulho. Estes versículos também falam contra os estilos e as formas ostentosas de pentear-se, porque estas coisas também demonstram o espírito mundano.

Deus deu para a igreja a responsabilidade de descrever para seus membros uma forma de vestir-se de acordo com os ensinamentos bíblicos. Esta forma está contida nos regulamentos da igreja e você deve conhecê-los e conformar-se de boa vontade. Cremos que esta é a única maneira de evitar que os membros da igreja sigam as modas corrompidas do mundo.

5. Outras aplicações da separação

Existe um número grande de áreas nas quais nos separamos do mundo. Por pertencer ao reino de Deus já não seguimos os costumes do mundo em suas festas e diversões. Não participamos no esporte profissional. Não nos unimos com os mundanos em associações de comércio, em sindicatos, em partidos políticos, nos clubes e nas sociedades secretas, em matrimônios e em qualquer outra atividade, porque elas nos conduziriam à ruína espiritual. Os seguros, em especial os seguros de vida, destroem a fé em Deus, além de unir-nos aos incrédulos. Também, participar no sistema de escolas públicas perverte os nossos filhos e mostra nosso acordo com os mundanos. Devemos evitar estas coisas e muito mais para separar-nos do mundo e de suas más influências. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 João 5:4).

Perguntas

1. Como podemos nos separar do mundo mesmo vivendo nele?

2. Por que é impossível pertencer a dois reinos ao mesmo tempo?

3. Mencione e descreva algumas características principais do mundo: _____

4. Se amarmos o mundo, o que acontecerá com a nossa relação com Deus? _____

5. O que significa a frase “*não sede conformados com este mundo*”?

6. Quais princípios bíblicos regem a nossa maneira de nos vestir?

7. O que nos ensina a Bíblia sobre o uso de jóias? _____

8. Mencione outros costumes do mundo dos quais nos separamos:

D. A mordomia

1. A base para a mordomia

Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam (Salmo 24:1).

Deus é o dono de tudo porque ele é o criador de tudo (leia Neemias 9:6). Ele sustém toda a sua criação com a sua mão poderosa. Além de criar a todos nós (leia Salmo 100:3), Deus também nos redimiu quando nos comprou por meio do sangue de Jesus (leia 1 Coríntios 6:19–20). Ao analisar qualquer ponto de vista, vemos que ele tem direito a nossas vidas. Quando nos convertemos e nos tornamos cristãos nos entregamos a Deus por reconhecer o seu senhorio sobre nós e sobre tudo o que é nosso. O fato de que tudo pertence a Deus faz de nós mordomos e não donos de tudo o que ele nos dá.

2. O significado da mordomia

Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido? (1 Coríntios 4:7)

Em toda a nossa vida devemos reconhecer que tudo pertence a Deus e que não temos nada, senão o que recebemos dele. Se tudo recebemos dele e teremos que dar contas a Deus pela maneira que usamos todas as coisas, então entendemos que realmente não são nossas, mas dele. Tudo o que está ao nosso alcance o desenvolvemos e o usamos para aquele que o deu. Isto é o que chamamos de mordomia.

Jesus ensinou a mordomia na parábola dos talentos em Mateus 25:14–30. Estude estes versículos para entendê-la melhor. Estes versículos deixam bem claro que tudo o que fizermos temos que fazer para a sua glória (leia 1 Coríntios 10:31).

3. A prática da mordomia

Quando Deus criou o homem, o encarregou de subjugar a terra e dominá-la (leia Gênesis 1:28). Isto quer dizer que o converteu em mordomo da natureza. É por isso que devemos cuidar dos bosques, dos rios, das terras, do ar e de todos os recursos naturais que Deus nos dá, não usando-os de forma errada, mas sim usando-os de maneiras proveitosas.

Deus nos fez também mordomos de nosso tempo. Desperdiçar as horas é desperdiçar a vida. Segundo a Bíblia, devemos usar o nosso tempo para trabalhar (leia Êxodo 20:9; 1 Tessalonicenses 4:11–12), para descansar o necessário (por isso Deus fez a noite) e para adorar a Deus, aprender dele e testificar dele. Mas, o que dizer do tempo livre? Para ser mordomos fiéis temos que usá-lo em atividades que edifiquem e que sejam para a glória de Deus. “Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios” (Salmo 90:12).

Todos nossos recursos econômicos pertencem a Deus também (leia Ageu 2:8). Gastaremos mal os dons de Deus se comprarmos coisas que de nada nos serviriam, coisas que são para propósitos egoístas (leia Isaías 55:2). Estaremos usando corretamente o dinheiro se supirmos as nossas necessidades e as da família e se oferecermos ajuda aos necessitados (leia 1 Timóteo 5:8; 2 Coríntios 9:7; Efésios 4:28).

Os talentos e as habilidades que temos, as forças e as energias, tudo vem de Deus. Por acaso, usamos tudo isto para Deus? Sejamos mordomos fiéis de tudo o que ele nos dá! “Além disso, requer-se dos despenseiros [mordomos] que cada um se ache fiel” (1 Coríntios 4:2).

4. A recompensa do mordomo fiel

Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso? (Lucas 16:10–12)

Se cuidarmos e administrarmos fielmente as coisas materiais e naturais, Deus nos dará riquezas verdadeiras, ou seja, riquezas espirituais. Que grande recompensa! Na verdade, a bênção do Senhor enriquece (leia Provérbios 10:22).

No fim desta vida, quando na ressurreição Deus nos chamar para prestar contas, que recompensa receberemos? Benditas são as palavras do Senhor: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21). Quem pode estipular o valor da recompensa eterna? Não obstante, devemos saber também que haverá um grande castigo para aqueles que não são fiéis (leia Mateus 25:24–30).

Perguntas

1. Explique por que Deus é dono de tudo: _____

2. O que significa ser um mordomo de tudo o que possuímos?

3. Como o bom mordomo cuida dos recursos naturais? _____

4. Como devemos usar nosso tempo? _____

5. Faça uma lista de alguns dos maus usos do nosso dinheiro:

6. Por que devemos ser mordomos fiéis? _____

E. O discipulado

1. O discípulo aprende do Mestre

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:29–30).

O significado histórico da palavra *discípulo* é “aluno”. O discípulo cristão é aquele que aprende do grande Mestre. Quando Jesus chamou os primeiros discípulos: “Vinde após mim”, eles deixaram tudo para segui-lo. Andaram com ele, escutaram seus ensinamentos e se alegraram com a sua presença dia após dia. Mas, também tiveram que receber suas correções e repreensões porque esta é outra parte do discipulado. Não podemos ser seus discípulos aparte da *disciplina*. O discípulo se disciplina a si mesmo para buscar somente a vontade do Mestre. O aluno abomina tudo o que o Mestre abomina. Se deleita em agradar ao Mestre.

2. O discípulo nega a si mesmo e leva a sua cruz

E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará (Lucas 9:23–24).

E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo (Lucas 14:27).

Visto que a nossa vontade carnal se opõe tanto à de nosso Mestre, a vida do discípulo cristão implica numa absoluta abnegação. “Negue-se a si mesmo” é o mandamento do Senhor. Começamos a nossa vida cristã quando rendemos nossa vontade a Deus e nos sujeitamos a sua vontade. Seguimos com Cristo na vida precisamente na mesma maneira. Não há outro caminho, senão o da cruz.

A cruz é um instrumento de morte. Tomá-la e levá-la a cada dia não pode significar outra coisa que morrer a cada dia quanto aos desejos carnis, as ambições egoístas e as glórias vãs do mundo. Morrer? Sim, morrer com Jesus (em um sentido real ainda que espiritual) para que também ressuscitemos com ele para uma vida nova (leia Romanos 6:5–8). Isso é o que aprendemos do nosso Mestre. Isso é seguir após ele. Essa é a vida do discípulo. Esta vida nova brota da morte da vida velha (leia João 12:24–25). O discípulo vive sua vida em completa identificação com seu Mestre, de modo que sua vida já não é sua, mas a vida de Cristo nele (leia Gálatas 2:20).

3. O discípulo encontra seu lugar na igreja

Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. (...) Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular (1 Coríntios 12:18, 27).

O corpo de Cristo é a igreja. A união e a identificação vital do crente com Cristo pode realizar-se somente dentro da igreja. Deus coloca cada cristão na igreja, ou seja, em uma congregação de crentes verdadeiros. Então o discípulo tem que encontrar seu lugar na igreja.

Esta série de estudos que formulamos tem a finalidade de ajudá-lo a saber a verdade e prepará-lo para ocupar seu lugar na igreja. Não demore para dar este passo sério, mas abençoado, de tornar-se membro da igreja. Faça todas as mudanças em sua vida que forem necessárias. Peça conselhos a seus pastores quanto a qualquer problema ou

dúvida que tiver. Receba o santo batismo. E assim, continue na igreja, sujeitando-se de boa vontade aos santos conselhos da irmandade e aos regulamentos da igreja. Deus o abençoará e o guardará.

4. O discípulo receberá uma coroa eterna

Desejamos animá-lo com alguns versículos sobre a vinda de Cristo e a recompensa eterna. Primeiro, notemos o testemunho do apóstolo Paulo quando se aproximava do fim de sua vida:

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda (2 Timóteo 4:7–8).

A sua afirmação de que Deus tem guardada uma coroa para todos aqueles que amam a vinda de Jesus nos alenta e nos recorda que Deus não faz acepção de pessoas.

Os seguintes versículos nos ensinam que Deus estende a sua graça a todos, mas somente os que vivem em santidade estarão preparados quando Jesus vier.

Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras (Tito 2:11–14).

Em 1 Tessalonicenses 4:16–17 nos é explicado o que ocorrerá conosco quando Cristo vier:

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Citamos 1 Coríntios 15:50–53 para destacar a transformação de nossos corpos mortais. Estejamos mortos ou vivos, “ante a última trombeta (...) convém que (...) isto que é mortal se revista da imortalidade”.

Grandes princípios bíblicos para a vida cristã

E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

O apóstolo João, na sua visão da cidade celestial, descreve-a com palavras que ultrapassam o nosso entendimento:

E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. (...) E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. (...) E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre (Apocalipse 21:23–24, 27; 22:5).

Tenha ânimo com estas palavras de consolo:

Nada temas das coisas que hás de padecer. (...) Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. (...) O que vencer não receberá o dano da segunda morte (Apocalipse 2:10–11).

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor (1 Coríntios 15:58).

Perguntas

1. O que significa a palavra *discípulo*? _____

2. O que quer dizer a palavra *discipulado*? _____

3. Como negamos a nós mesmos como discípulos do Senhor?

4. O que significa para o discípulo *tomar a sua cruz*? _____

5. Por que é importante que o discípulo encontre seu lugar na igreja? _____

6. Qual será o galardão do discípulo fiel? _____

F. O juízo e o fim do mundo

1. Deus nos julgará segundo nossas obras

[Deus] recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade (Romanos 2:6–8).

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal (2 Coríntios 5:10).

Vimos na primeira parte deste livro que Deus nos presenteia com a salvação. É gratuito! Na verdade, não existe nem uma só obra boa que possamos fazer para comprar a salvação (leia Tito 3:5). No entanto, a Bíblia diz que seremos julgados segundo nossas *obras*. A Bíblia não diz em nenhum lugar que seremos julgados segundo a nossa *fé*. Como conciliar estas verdades?

Isto não é uma contradição. Suponhamos que temos um veículo que funciona muito bem. Não falamos que este veículo foi bem feito por funcionar como devia. Mas, isto é uma prova de quão eficiente

é a qualidade de serviço que ele presta. Da mesma forma acontece conosco. Fomos “criados em Cristo Jesus *para* as boas obras” (Efésios 2:10). Somos salvos por meio da fé, mas somos colocados à prova (julgados) por nossas obras. Fica bem claro que a fé sem obras é morta (leia Tiago 2:17), e uma fé morta não vale nada, nem hoje nem no dia do juízo.

Deus pode ver nossos corações. Ele não teria que ver nossas obras para saber como julgar-nos. Mas, *nós*, por observar as obras em nossas vidas, podemos demonstrar que somos verdadeiros filhos de Deus. Por isso que é para o nosso bem que Deus nos disse como nos julgará.

2. O juízo de Deus é seguro

Pois todos devemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Romanos 14:10–12).

Já que muitos hoje em dia não acreditam na verdade da criação, acontece logicamente que também não acreditem no juízo que se aproxima.

A Bíblia ensina que o mesmo Deus que criou todo o mundo o destruirá um dia e julgará a todos. Talvez Satanás nos faria crer que já que somos livrados de nossos pecados, não haverá nenhum juízo para nós.

Mas, por acaso, será assim?

Damos graças a Deus que por meio do arrependimento nós não teremos que enfrentar nossos pecados no dia do juízo, porque Deus os retira de nós quando nos arrependemos (leia 1 Timóteo 5:24). Não obstante, naquele dia todas as pessoas terão que comparecer diante do tribunal de Cristo para que seja manifesto a todo o universo quem são os redimidos e quem não são. “Não erreis: Deus não se deixa esconder; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7).

3. O destino dos maus

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. (...) E aquele que não foi achado escrito no livro da vida

foi lançado no lago de fogo. (...) Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte (Apocalipse 20:12, 15; 21:8).

Realmente é um tanto negativo pensarmos sobre os versículos anteriores. Mas, por acaso não devemos estar agradecidos que Deus nos tenha avisado de antemão sobre o que passará com aqueles que continuam no pecado? Faz muitos anos que Salomão escreveu que “há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25). Ao pensar no inferno nos damos conta da verdade deste versículo.

Nossa natureza humana é corrompida (leia Romanos 3:10). Nós ganhamos o pagamento da morte eterna. Mas, Deus nos lavou e nos presenteou com o que era impossível ganhar: vida eterna (leia Romanos 6:23). Glória a Deus!

4. O destino dos justos

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também (João 14:2–3).

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:16–17).

O propósito deste estudo é ajudar-nos a estar preparados para a vida eterna. Por essa razão nós fazemos parte da igreja, oramos, servimos ao Senhor e fazemos muitas outras coisas. Se não fosse pela esperança da vida eterna, diríamos: “Comamos e bebamos, que amanhã morreremos”(1 Coríntios 15:32).

Aleluia! Ele nos prometeu um repouso eterno se continuarmos fiéis. “Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás” (Hebreus 4:1).

Perguntas

1. Segundo que coisas seremos julgados? _____
2. Serão condenados os redimidos? _____
3. Qual é o destino que merecemos? _____

4. O que nos promete Deus se lhe servirmos fielmente? _____



Antes da nossa conversão, seguíamos as paixões carnisais, o mundo e o diabo. Mas, quando decidimos viver para Deus, ao receber a Cristo como nosso Salvador e Senhor, experimentamos uma transformação imediata e completa. Isto quer dizer que já não desejamos obedecer ao nosso mestre anterior, o deus deste século, mas agora desejamos obedecer a Deus e sujeitar-nos à sua palavra em todas as coisas.



INSTRUÇÕES



PARA

NOVOS

CRISTÃOS

“Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.”

2 Pedro 3:18